URNA NA LAPA

Ainda esta semana MUNDO ESPORTIVO instalará uma nova urna, desta vez no populoso bairro da Lapa. Aguardem


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 5 de Agosto de 1953 — NUM. 3



PE' DE VALSA E RUBENS

FLAVIO - MALCRIADO E GROSSEIRÃO - HUMILHOU SEUS JOGADORES, COM PALAVRAS DE BAIXO CALÃO, DEPOIS DA GOLEADA DO SÃO PAULO

(Leia na pag. 5)

34 MIL CRUZEIROS!

O leitor Benedito Gonçalves, da rua Almirante Tamandaré, acertou varios jogos, chegando bem perto... Mas o premio, ainda uma vez, resistiu. Foi para 34 mil cruzeiros! Recomendamos, especialmente, aos torcedores do interior que enviem, a partir de hoje, os seus cupões para que os mesmos não cheguem atrazados. As urnas da capital continuam localizadas nos mesmos locais. Vejam o cupão e os esclarecimentos na pagina 15

LEGITIMA PRETENSÃO

NOSSA OPINIÃO

Em tudo e por tudo está claro que o regulamento da Copa Rio não pode ser novamente adotado, tal como nesta disputa, durante a competição do proximo ano. Ha uma série de normas que precisam ser alteradas, pois sua aplicação, no curso das disputas anteriores, provou que seu efeito é unilateral. A questão da escolha do arbitro, por exemplo, de competencia exclusiva do clube patrocinador, não pode ser tolerada no futuro. Principalmente quando o finalista for um concorrente de São Paulo. Não é admissivel que dentro de uma contribuição rigorosamente igual haja diferença de tratamento entre um e outro concorrente. Pois foi o que ocorreu nesta Copa Rio. O Fluminense tinha todos os direitos, o Corintians nenhum. Coube ao tricolor carioca indicar o arbitro. Foi ele que escolheu os juizes de linha. As duas ultimas partidas, ou sejam as finalistas, de acordo com o regulamento, foram disputadas no Maracanã. O controle, da Copa pertenceu integralmente ao Rio, sobretudo na fase decisiva, criando, assim, uma situação de desigualdade que, em hipotese alguma, deve ser mantida para terceira competição.

Note-se que não alinhamos tais argumentos tocados pelos efeitos da derrota do Corintians. Ela poderia ter ocorrido até mesmo aqui no Pacaembu nas circunstancias em que o campeão paulista foi para a final. Na verdade, não foi propriamente o Fluminense que venceu o nosso campeão. Essa tarefa foi conseguida pelo Peñarol, quando mutilou totalmente o esquadrão alvipreto, preparando o caminho para o exito do tricolor carioca. Não tivesse sucedido tal coisa e o desfecho dos choques decisivos teria sido outro.

Portanto, ao Peñarol deve o Fluminense a conquista da Copa Rio. Isto ressaltamos, por dois motivos: primeiro para demonstrar que nosso argumento de igualdade nos deveres e obrigações não tem sua origem na derrota do Corintians. Segundo, porque o Fluminense não era a equipe para se galardoar com esse titulo. Pelo menos, não deu provas cabais de poderio tecnico nos confrontos diretos com o campeão paulista. Se Baltazar, Murilo e Roberto houvessem participado dos choques finais uma historia diferente poderia ser contada agora.

O Fluminense, evidentemente, possui bons valores, mas lhe faltam totais virtudes coletivas para ambicionar a hegemonia neste torneio. Isto dentro de uma competição normal, em que todos os concorrentes fossem até o fim com suas melhores armas.

Quanto ao principio de paridade que sustentamos, de inicio, ele se torna absolutamente necessario nas futuras disputas. O arbitro, por exemplo, deve ser neutro. Tordjman deixou de possuir essa qualidade ao se inscrever no quadro de juizes da entidade carioca. Era de ver, aliás, sua esquisita solicitude no vestiario do Fluminense depois do empate.

Só isso vale como um argumento poderoso de que, neste particular, o Corintians foi vastamente prejudicado. Ninguem ignora a influencia que um apitador pode ter no desfecho de uma partida. E Tordjman foi mais do que parcial ao deixar passar em brancas nuvens uma penalidade maxima indiscutivel contra o Fluminense. Só não viu quem não quis ver essa falta.

Outro ponto para o qual chamamos a atenção dos clubes paulistas reside na imperiosa necessidade de ser realizada em São Paulo uma peleja final sempre que um concorrente paulista fôr qualificado. Nenhum clube local deve aceitar, sob pretexto algum, a tarefa de participar da Copa Rio se não fôr satisfeita esta legitima pretensão.

OKAMOTO!

Finalmente, Tetsuo Okamoto, o paulista de Marilia, classificou-se como terceiro nadador do mundo na prova de 1.500 metros, sem duvida a mais dificil de todas, aquela que requer do atleta requisitos especiais, inclusive resistencia e capacidade de recuperação. Okamoto treinou como treinou Ademar Ferreira da Silva, ás escondidas, sem alarde, preocupando-se somente em manter a "luta contra o cronometro" mas dentro de um sistema racional, que não o esfalfasse antes das competições de Helsinque.

Por outro lado, o nosso "peixe voador" demonstrou sobretudo enorme senso de resposabilidade. Enquanto outros aproveitavam à larga os divertimentos da cidade filandesa, Okamoto se concentrava e continuava trabalhando na obscuridade, longe de todos, mas toda a segurança.E havia tambem o caso das refeições apetitosas que eram distribuidas á vontade na vila olimpica. Magnifica em todos os pontos, saborosissima, mas prejudicial a um atleta que pretende chegar a um lugar de honra no conceito mundial. Okamoto esqueceu tambem essas refeições, traçando e obedecendo com ajuda dos treinadores um programa a ser seguido. E seguiu-o religiosamente.

Nas eliminatorias conseguiu classificação para as finais, — com o 1.o lugar em seua serie, quarto no confronto dos finalistas. Veio finalmente a grande prova e com ela a consagração do jovem nadador do Brasil. Melhorou a marca das eliminatorias e superou o recorde da competição na America do Sul. A sua retaguarda ficaram renomados ases da natação mundial, tais como Mac Lane, Kitamura e Marshall.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado; cumprimentou o "big shot" e seus escribas e sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Ganhar um torneio, como o que acaba de ganhar o Fluminense, eu creio que só serve para dignificar daqui há dez ou vinte anos, sim, porque no momento, quando ainda estão bem vivos os detalhes, não vale um caracol. Primeiro, os concorrentes, com raras exceções, não valiam nem o preço das passagens que lhes foram pagas. E' obvio que não estou falando das diarias que gastaram e nem das quotas que receberam. Segundo, o pó de arroz carioca, que chegou ás finais com o nosso campeão, ganhou um jogo e empatou outro. Eu sei melhor do que muita gente como isso aconteceu. Os mosqueteiros não se apresentaram com sua força maxima. Sem quatro titulares, perderam o primeiro encontro. Estava ainda impressionado pela super-abundancia de botinadas que levaram dos uruguaios. Os efeitos se faziam sentir tambem naqueles que não foram hospitalizados. No segundo cotejo, quando o Corintians já estava melhor armado, foi preciso que o juiz deixasse de marcar um penalti legitissimo para que houvesse empate. Ora, ganhar assim, qualquer otario ganha, porque quando não é o adversario que está desmantelado, é o soprador da latinha que se encarrega do afano preciso para determinar a sorte do titulo. Está bem? Triste historia tem para o Fluminense a tal de II "Copa Rio", que é pior do que uma cosinha, ou seja tal um como que em qualquer planta se segue à cosinha. E por falar em cosinha... o nosso tricolor deu uma chacoalhada em regra no quadro dirigido por Flavio Costa, o tal, o maior tecnico do mundo! O unico que destoou, nesse concerto, foi o campeão da tecnica e da disciplina. Foi disciplinado cem por cento, mas tecnica... O Vasco que o diga, mesmo com aquele quadro que era um sucesso em anos passados e que hoje mais parece uma "hora da saudade" do futebol carioca. Bem, vamos esperar. Durante esta semana tem mais. GOOD BYE".

Correspondencia

— Ao meu amigo Picabéa — Vai o Palmeiras estreiar no Quadrangular Interestadual. O Vasco pela frente, bem recomendado pelo sucesso que teve, domingo, em Vila Belmiro. Qual é o cartaz do seu quadro? Os tristes resultados dos ultimos amistosos?! Sem duvida, sua responsabilidade nessa jornada é das maiores, mormente porque o quadro esmeraldino não está capacitado a ter uma performance que faça lembrar suas grandes exibições. Você sabe disso melhor do que eu, melhor do que todos os palmeiristas, porque é você quem acompanha de perto, quem o orienta e quem sabe o material de que pode dispor para a sua melhor formação. Mas, meu caro Picabéa, isso não deve ser motivo para desanimo. Se todo mundo sabe o que você tem nas mãos, logico é que não exige um milagre. O que se quer é que o Palmeiras, que se constitui uma representação paulista numa peleja contra carioca, não fracasse, não venha a ser motivo para que nos sintamos mal, para que nos aborreçamos. Você precisa, pois, usar de toda a cautela possivel e imaginavel; precisa, antes de mais nada, estudar bem o adversario, seus pontos mais vulneraveis e aqueles de maior eficiencia, naturalmente para que lhe seja possivel, desse estudo, concluir como deve formar o quadro e qual a orientação que possa ser conveniente. Pense tambem nos reservas que poderão ser usados. Todo cuidado, portanto, não é demais, além da necessidade de dar aos jogadores o estimulo que eles muito necessitam numa hora em que bem poucos neles depositam muita confiança. Está claro e eu repito, que ninguem quer milagre. Quer a torcida paulista que você se esmere quanto esteja ao seu alcance para que o futebol paulista, nessa importante peleja, seja bem representado, que ele faça quanto pode, para que se confirme o que outros quadros e o proprio Palmeiras, neste ano, conseguiu contra quadros do Rio de Janeiro. Que você faça por acertar, são os meus votos e naturalmente os de todos, que neste momento não veem no Palmeiras menos do que legitima representação do esporte bretão paulista. E que você seja muito feliz, é o que particularmente desejo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

PENAL INDISCUTIVEL EM CARBONE

FALHAS DUPLAS — Os dois gols do Fluminense foram horriveis para a defesa corintiana. No primeiro, veio o centro longo lá da ponta direita. Gilmar saito, mas parece que ficou esperando por Idario e este, indeciso, aguardou o encaixe. Ninguem se meteu alem disso, Didi surgiu e botou para as redes. No segundo, Pinheiro bateu uma falta no meio de campo, tendo a bola descido na area despretensiosamente Pulavam Homero e Marinho e este tocou de leve. Gilmar pareceu-se adiantado e quando saltou não alcançou, entrando a bola em seu arco molemente. Duas grandes pixotadas da defesa.

PENAL EM "BRANCAS NUVENS" — Só o juiz não viu ou não quis ver, pois o lance foi clarissimo. No segundo tempo, num dos muitos avanços do Corintians Claudio entregou a bola a Carbone na entrada da area. Lance rapido, mas o meia controlou bem e investiu, enfrentado por Bigode e Pinheiro. Fintou-os e foi area a dentro. Bem no limite da pequena, sofreu a entrada de ambos os defensores, no momento exato do tiro, caindo e indo as bolas para as mãos de Castilho. O arbitro acenou com as mãos para que o jogo continuasse. Uma barbaridade!

ABUSA MUITO — Pé de Valsa teve no São Paulo grandes oportunidades e tem sabido aproveita-las, mercê de atuações convincentes, que vem se destacando principalmente nestes ultimos tempos, quando tem acompanhado o crescimento tecnico da equipe. Entretanto, Pé de Valsa abusa demasiadamente da mania de fazer classe. Em todos os lances, ora querendo cabecear com o cocuruto da cabeça, ora ensaiando passos tipicos de dança. Tem acertado é verdade, mas bastará um erro e um gol contra para que tudo desabe com maior rapidês do que subiu. Logicamente, Pe de Valsa tem confiança em suas possibilidades, sabe o que está fazendo, mas as coisas nem sempre saem como se deseja. Precisa aplicar-se mais e deixar a mania de classe excessiva.

ATÉ A FÉ LHE FALTA — O onze do Flamengo era e é conhecido no Rio como o quadro de sangue, de fibra. Dizem até que o mais medlocre dos jogadores pode vestir a camisa rubronegra que imediatamente torna-se um grande, porque luta, sua, em busca da vitoria Contra o tricolor, nada disso aconteceu. Os craques pareciam temerosos e como se tivessem uma sombra constante atrás de si. Quando o jogo ficou 2 a 1, não vimos nenhuma ofensiva arrazadora, nem a defesa se defendendo com unhas e dentes, como dizem costuma acontecer Chegou a parecer que tanto fazia perder de dois, como de quatro. A rapaziada do Flamengo entra em campo com medo de errar, demasiadamente preocupada, pensando em Flavio Costa e nos seus "desabafos" após derrotas. Estes devem ter sido bem frequentes ultimamente.

MUNDO ESPORTIVO

Red e Adm R Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Se eu fosse juiz

Bem, antes de mais nada é preciso que eu deixe claro que sou honesto e que continuaria a ser. Digo isso porque há individuos que: colocarem um apito na boca, estando dentro de uma concha, mudam completamente, olhando mais para os bolsos do que para a consciencia. Esse prologo é para lembrar o francês Tordjman ou seja o soprador que acaba de ser contratado pela Federação Metropolitana de Futebol e que acaba tambem de mostrar, publicamente, que passou de armas, bagagens e senvergonhismo para o lado dos cariocas, sim, porque depois do que ele fez na peleja de sabado, entre Corintians e Fluminense, francamente... Bigode passou o pe em Carbone e Pinheiro o derrubou. Penalti legitimo indiscutivel e clamoroso. Pois bem, o tal de Tordjamn nada apitou. Eu, no lugar dele, marcaria a falta, é evidente. Qualquer juiz honesto isso faria, porque foi falta, como seria na França ou em qualquer outro país. No entanto, o cara deu uma plantada em bruto. E, depois disso, terminou o jogo, como se ele fosse parte integrante do quadro que ganhou o titulo foi cumprimentado por todos os jogadores do Fluminense e no vestiario dos mesmos esteve para receber a bola como recordação. O "scurenir" no duro, não foi a bola que lhe deram. Foi a bolada que, sem duvida, recebeu por ter prestado tão relevante serviço a conquista de um titulo. Indecencia! Eu, no lugar dele, mandaria as favas os cumprimentos, a bola e até a bolada. Acontece, porem, que ele não pensa como eu. E é essa gente que serve o nosso futebol. São esses patifes que substituem os juizes brasileiros. E ainda há quem diga que é preciso dar preferencia aos estrangeiros porque inspiram mais confiança. Para mim eles aspiram é nossa gaita, levá-la de montão. São uns aventureiros, que nada tem a perder, porque já vieram com a mala vazia. E, em tais condições, quanto mais depressa mais ganharem é melhor. E' isso no duro. Como é que ontem o tal de Armental apitou direitinho, ou melhor, com imparcialidade? Se sabe apitar sem pender para um lado, por que ás vezes pende clamorosamente? A resposta fica para quem quizer. ZE' DO APITO.

PERSEGUIU O CORINTIANS A FATALIDADE

Ingrato o marcador pa a o campeão paulista – Mais presença na area carioca, mas houve falta de arremates no trio central – Claudio repetiu o que fez quarta-feira, sendo o que atirou mais – Os defeitos da intermediaria

A marcação em Didi tem que ser feita em cima – Julião não acompanhou para municiar a ofensiva – Destaque especial para Olavo – Homero tambem saiu-se bem – Infeliz, Gilmar – Valores individuais

Escreveu SOLANGE BIBAS

O futebol tem dessas coisas. O Corintians, na ocasião em que jogou de igual para igual com o Fluminense e até superou-o tecnicamente no gramado, não foi alem de um empate. E este, diga-se de passagem, surgiu por obra pura da fatalidade do goleiro Gilmar. De tanto martelar pelos lados, o campeão paulista acabou ganhando supremacia no terreno. Pena somente que o trio central não tenha arrematado, como lhe cumpria, mais parecendo que tinha levado para a cancha a incumbencia precipua de preparar o jogo para o ponteiros. E Claudio, mais uma vez, surgiu como o maior atirador, seguido algumas vezes de Colombo, que, se não foi um pontento, pelo menos deixou bem longe, pela vivacidade, pela ligeireza, o titular Mario.

Se olharmos a partida como ela se apresentou, se verificarmos rapidamente a equipe que mais esteve presente na area adversaria, essa foi incontestavelmente a corintiano, que, quando botou a bola no chão, ganhou surpreendentemente os duelos de homem para homem. Sim, surpreendentemente, porque estavamos longe de pensar que Carbone fosse capaz de vencer Pinheiro no jogo raso, pela mais classe indiscutivel do zagueiro carioca. Entretanto, o avante supriu essa falha com o destemor, com o "peito", sendo que, num daqueles momentos, venceu Pinheiro e Bigode e quando ia livre para a meta de Castilho, quase na pequena area, sofreu visivel penal não assinalado pelo arbitro francês.

Desta feita, porem, houve um ponto falho no onze e esse residiu, a nosso ver, na intermediaria, onde Julião, repetindo a exibição da ultima quarta feira, não tomou conta do meio do campo. Os três componentes da peça, aliás, foram simplesmente destruidores, esquecendo de manter um contacto mais permanente com a vanguarda e tambem de exercer a marcação no homem "chave" do Fluminense. Esse é e sempre foi Didi. Tivesse o medio esquerdo do Corintians, colocado como foi no posto de ligador de ataque e defesa, aproveitando a retração do meia para empurrar sua ofensiva e ao mesmo tempo marcar, não teriamos duvidas de que o cerco se tornaria mais forte, não restando ao Fluminense outro remedio que não fosse o de se concentrar na defesa e até inverter as funções de Didi com Orlando.

Infelizmente, teve o trio corintiano que recuar quase todo, visando tirar da area Pinheiro e Bigode. Isto não surtiu os efeitos esperados, mas até certo ponto. Porque, se manteve o Corintians maior assedio no terreno perigoso inimigo, não contou com um homem sereno no remuniciamento. Julião deixou-se ficar no limite da linha divisoria do meio do campo, muito longe de Didi, que era invariavelmente procurado para o contra ataque. Aí, não precisava nem fintar. Bastava caminhar com a bola e estender para Orlando, outro que não sofreu a devida marcação. Paralizado Julião no meio da cancha, ia o tricolor carioca em cheio ao avanço, acompanhado de perto por Jair e Edson.

Em compensação, pôde o Corintians contar com um trabalho muito bom de sua parelha de zagueiros, onde é preciso que se faça justiça a Olavo, sem duvida o melhor elemento do onze e um dos melhores do gramado. Esteve notavel o jovem beque, melhorando ainda mais sua atuação, porque impôs um agir calmo e seguro no distribuir da pelota, raramente rebatendo, exceção feita aos momentos de real perigo e quando não havia companheiros colocados.

Perdeu o Corintians o direito à prorrogação em dois lances fatidicos, em ambos falhando Gilmar. Se no primeiro ainda se pode dizer que Idario tem alguma parcela de culpa, eis que um aguardou a intervenção do outro, no segundo tinha que estar melhor colocado. Enfim, foram jogadas tipicas de azar, que sempre se mostrou favoravel aos paulistas. A sorte foi mais para os cariocas.

Não queremos dizer que o onze jogou uma perfeição, mas foi muito melhor do que na ultima quarta-feira. Pelo menos, realizou o que se esperava pelos flancos, embora Claudio tivesse no tempo inicial teimado em carregar a pelota para o miolo, onde se fechava o adversario. Mas, procurou bater Bigode, após vencer Edson, e o conseguiu varias vezes. Do outro lado, Colombo tambem procurou fazer identico serviço, enquanto Jackson e Luizinho davam o maximo na armação. Carbone, como sempre, foi um grande lutador. Repetiu-se porem o mesmo de antes: faltou um cabeceador na area. Ou então que tivesse o Corintians mantido a bola no chão, quando as possibilidades eram bem maiores.

Individualmente, Olavo foi o melhor de todos, realizando uma partida notavel. Homero vem a seguir, embora perdendo alguns lances com Marinho. Claudio, Jackson e Carbone foram os de maior evidencia na ofensiva, mas tanto Luizinho quanto Colombo tambem tiveram boas jogadas. O meia é que parece fora de suas melhores condições fisicas, necessitando de um descanso reparador antes do campeonato. Idario apenas regular, mas tem a seu credito o fato de ter entrado em campo doente. Goiano, se deu mais vigor à destruição, por que tem mais "peito" que Sula, pecou na marcação distante, o mesmo se podendo dizer de Julião, que tem contra si o fato de deixar Didi sempre livre. Gilmar foi infeliz.

SO' UM GRANDE CRAQUE INTERESSA

Virtudes e defeitos do ataque do São Paulo – A ressurreição de Bibe – Alcino ou Maurinho? – Moreno parece sempre em condições fisicas discutiveis – O sempre jovem Teixeirinha e sua esplendida forma atual – O Vasco disse "não" – Didi tambem não pode vir – Alguem que comprenda Albella

Em relação ao que apresentou no campeonato passado, é fora de discussão que a vanguarda do São Paulo progrediu consideravelmente. Foi a presença de Albella e Moreno, sobretudo do centro avante, que garantiu a elevação do nivel de rendimento. Melhor calibrado, mais envolvente e mais decidido, o quinteto chegou quase ao plano da retaguarda, e se há problemas, é certo que não são angustiosos, não são de molde a desesperar a torcida ou os dirigentes. Analisando-se peça por peça vamos contrar na diretia Alcino e Maurinho. O primeiro foi titular durante muito tempo, com altos e baixos que refletiam, antes de tudo, a propria irregularidade da equipe. Posição dependente, o extrema direita sofria as consequencias. Maurinho chegou com cartaz suficiente para resolver o problema e pelo que tem feito ultimamente é fora de duvida que possui condições tecnicas para ser mantido. Está amadurecendo rapidamente, e a essa conta devem ser levados, inclusive, certos arroubos notados com frequencia em seu estilo.

Poder-se-á, com justiça, pleitear a saida de Bibe? Quem acompanha sua trajetoria, no Canindé, sabe muito bem que o ex-ipiranguista atravessa, no momento, o melhor periodo de sua carreira. Psicologicamente curado, fisicamente redimido, Bibe poderá ser, no campeonato, uma das grandes figuras do São Paulo. E há ainda Durval, excelente reserva para qualquer posição do trio central. Quanto a Albella, é um craque completo, que dispensa referencias. Suas atuações, todas firmes e algumas extraordinarias, identificam o craque cem por cento, em que se pode confiar em qualquer emergencia. Na meia esquerda, Moreno ainda deixa a desejar. E' talvéz o ponto que falta entrosar, pela lentidão de seu titular, pela falta dessa vivacidade que poderia completar o quinteto, e que obriga Albella a recuar para empurrar os demais. Pena que Moreno não tenha encontrado, até agora, o caminho certo da completa adaptação. Parecenos, sempre, em condições fisicas discutiveis. Tecnicamente não é mau, mas não corre o suficiente, embora tenha "garra" e bom espirito de luta. Resta Teixeirinha. Para que se tenha uma idéia de sua forma atual, basta dizer que poucas vezes, na sua longa carreira, desfrutou momentos de tanta lucidez.

Pode-se dizer, portanto, que o São Paulo possui um bom ataque. Mesmo assim, é muito louvavel o proposito da diretoria, de dotá-lo de mais um grande valor. O mercado nacional já foi devassado pelos emissarios. Só um grande craque interessa, o que aliás está certo, e como os grandes craques não andam por aí aos montes, resulta que o trabalho não é facil. Maneca era o pretendido. Queria vir, mas o Vasco disse não e todos sabemos que quando o clube que tem o passe diz não, é muito dificil chegar-se a bom termo. Outro que poderia interessar é Didi, mas o Fluminense tambem não soltará o seu meia, que é a base de todo o sistema ofensiva de Zezé Moreira.

A vista disso, voltará o São Paulo sua atenção para o mercado estrangeiro. O Conselho Nacional de Desportos, pelo que parece, vai autorizar ou já autorizou o aproveitamento simultaneo de três estrangeiros, numa só equipe. Pode o São Paulo, portanto, aproveitar Albella, Moreno e mais um. Já se estuda, no seio do tricolor, a possibilidade da vinda imediata de mais um grande craque argentino. Dificil antecipar o seu nome, pois as demarches se realizam sigilosamente. Será Converti, companheiro de Albella no Banfield? Pode ser que sim e pode ser que não. Tomara que não, pois Converti é ponteiro, e de ponteiros o clube não necessita. Seria interessante um Rubem Bravo, um Labruna, um Valter Gomes, Ricagni, Zubeldia, Infante ou Ameal. Um valor positivo ,absoluto, que pudesse completar e completar-se em Albella.

E' esse o proposito da diretoria, e só isso, de fato, pode interessar no momento, quando o quinteto, à força de jogar junto, já adquiriu entendimento. Outra coisa: se deve vir um reforço, que venha logo, a fim de que o tecnico possa enquadrá-lo na equipe, para que não haja risco de desperdicio de tempo e dinheiro.

Proverbio da Semana

A VERDADE TARDA, MAS APARECE

E desta vez não tardou, veio em cima. Só os cegos poderiam enganar-se com os uruguaios, como existem alguns no Rio. Diga-se, porem, que os orientais já eram conhecidos, mas aqueles "profetas" de fancaria resolveram derramar sua bilis venenosa sobre os paulistas. Todavia, nem bem cinco dias eram decorridos e lá veio a sujeira uruguaia em Helsinque, a ponto dos delegados finlandeses terem relembrado que esta era a segunda vez que isso acontecia na Olimpiada, mais uma vez com os uruguaios como protagonistas. Mais alguns dias e nova "uruguaiada". Gostariamos agora de ver as caras dos Vargas Neto e Araujos! A torcida paulista não se engalanou, mas está de "peito lavado", como deve estar a carioca, recordando que Orlando esmurrou Davoine ao receber um "golpe" deste e Bigode pisou Hoberg.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIAO, da Companhia União dos Refinadores.

COISAS E FATOS DA RODADA



CAMPEÃO DA RUINDADE — Pascoal foi a maior decepção do onze do Santos. A derrota foi acachapante, mas dela surgiu a figura do veterano craque como o pior de todos. Iniciou o jogo como meia direita e não acertou. Depois, foi para a intermediaria e foi pior a emenda que o soneto, porque tornou-se a valvula que o Vasco explorou à vontade. Esteve irreconhecivel e na semana, mesmo havendo outros apagados, foi o campeão da ruindade.

FRANGUEIRO-MOR — Não temos o intuito de crucificar Gilmar, mesmo porque fomos dos que estivemos sempre ao seu lado em qualquer contingencia. Entretanto, se na quarta-feira recebeu o nosso elogio, no sabado fez por merecer a nossa critica. Falhou em dois lances capitais, justo aqueles em que o Fluminense marcou e com o empate ganhou a Copa Rio. Foi infeliz é verdade, mas não se pode perdoar num arqueiro de classe tais cochilos.





REI DA DESLEALDADE — Cremos que o leitor já sabe de quem se trata. Bigode é por demais conhecido no Brasil, por suas atitudes antiesportivas que raiam, invariavelmente, pela deslealdade. Repetiu o triste espetaculo contra o Corintians. Já havia tentado acertar Claudio no primeiro tempo e no final o conseguiu, numa entrada traiçoeira e criminosa. O titulo de "rei da deslealdade" não pode pertencer a outro.

PESADELO DA TORCIDA — Bertolucci parecia fadado a dias de glorias no futebol paulista. E, diga-se, oportunidade não lhe tem faltado. Ocorre, porem, que, ao invés de se firmar, está se transformando em verdadeiro "pesadelo da torcida". Quando a bola se aproxima da meta tricolor, um frio de morte percorre o torcedor, que não sabe o que vai sair dali. Inseguro até em bolas faceis, precisa reagir e ganhar mais confiança. Se não...





UMA NULIDADE — Não é sem razão que existe um programa radiofonico no Rio mexendo com os desmandos do Esquerdinha. O rapaz é mesmo de amargar, uma nulidade dessas de fechar o comercio. Dizem que tem o pé torto e parece que isso é verdade, pois somente quando erra é que acerta à meta. Quando acerta, a bola passa muito longe. E como vive acertando, sofre o Flamengo e sofre mais ainda o Flavio Costa. Deste, não temos pena!

QUADRO DE HONRA

I

OLAVO — Surpreendeu o novo zagueiro corintiano com uma atuação de gala, principalmente se considerarmos que, no prelio anterior, não passou de mediocre. Muito calmo, realizando um magnifico serviço de cobertura em seu setor e no miolo da aera, fez-se notar ainda mais pela consciencia na largada da bola, endereçada sempre a um companheiro bem colocado. Tomou conta integral de Telê, destacando-se dos demais.

II

DIDI — Voltamos a focalizar Didi nesta galeria de honra. Jogou livre é verdade, mas soube tirar proveito dessa liberdade, surgindo invariavelmente como o homem que pensa e que realiza na equipe do Fluminense. De seus pés partem invariavelmente todos os ataques, para os seus pés vão tambem todas as bolas dos companheiros. É o "chefe", mas desses que, sem muito alarde, sabem o que fazer. Elemento de valor.

III

ALFREDO — Tinhamos razão nós, quando diziamos, esta mesma semana, que Alfredo poderia, dentro em breve, ser dos melhores da posição no Brasil e ainda quando afirmamos que êle tem a mesma classe de Rui. Desta feita, sobrepujou o centro médio, no esmero de suas jogadas. Surgiu sempre onde era necessario. Anulou o ponteiro Joel, que se mostrava perigoso e apareceu otimamente na entrega de bola. Seguro, confiante. A estrela que mais brilhou.

IV

MANECA — Maior valôr em campo, na peleja disputada entre Vasco e Santos. Fazendo parte integrante de um trio central que não teve atuação definida, afora a de fazer os gols de Ademir, Maneca esteve em toda parte, trabalhando sempre com tirocinio e precisão. Executou passes magistrais para seus companheiros, ressaltando-se o terceiro tento do Vasco, quando deu de presente para o artilheiro marcar. De resto, foi a chave da vitoria, com grande atuação.

V

TEIXEIRINHA — Eis a grande solução para a extrema esquerda do São Paulo. Apareceu nesta nova fase de sua carreira, que vem de longo tempo, com o mesmo brilho, com a mesma eficiência dos aureos tempos. Teixeirinha é lépido, dono de grande fibra. Joga sempre para o gol, positivamente. Nunca se perde com lances menos agudos e deturpados que a maioria dos nossos ponteiros gostam de praticar. E de novo o jovem Teixeirinha, que corre, luta e decide. Ótimo.

TEMA OBRIGATORIO

Está terminada a Copa Rio e o Fluminense nenhuma queixa pode ter na parte pecuniaria. Torneio que, antes, parecia fadado ao insucesso, acabou se tornando em lucro, dos melhores, aliás, para o campeão carioca. E, desta feita, o Maracanã conseguiu vencer o Pacaembu, embora tivesse perdido inumeros duelos anteriormente, em que pese ter sido construido para ganhar longe o já obsoleto estadio da Capital bandeirante.

Esta supremacia anterior do Pacaembu tem sua razão de ser. E' que o publico paulista gosta, adora mesmo, o futebol, desde que o espetaculo seja feito para agradar. Porque o torcedor de São Paulo gosta do futebol, mas sabe o que presta e o que não presta. A melhor prova disso está em que, no primeiro jogo em que tomou parte o Corintians (este por si só já garante boa arrecadação), contra o deficiente Sarrebruck, a renda foi boa, como o foi contra o Austria. O pior, todavia, é que esse mesmo torcedor travou conhecimento com os que nos mandaram, com os defeitos dos alemães e paraguaios, fazendo somente uma honrosa exceção aos austriacos, assim mesmo sem ficar totalmente convencido. A arrecadação da I Copa Rio foi muito melhor, porque para a "chave" do Pacaembu foram mandados quadros de maior categoria. Bastaria o Juventus, mas compareceu tambem o Estrela Vermelha. E' sabido que os iugoslavos são bons futebolistas. O [illegible] ne de Nice destoou um pouco, mas deixou [illegible] .hor impressão que o Sarrebruck e Libertad. Alem do mais, havia o cartaz de Ieso!

O mesmo não aconteceu em 52, de pouco ou nada adiantando a propaganda feita em torno dos germanicos e guaranis O publico compreendeu logo que se tratava de autentico "bluff", o que viu confirmado depois. Por isso, o jogo entre Sarre e Libertad deu a renda que deu, uma das menores que se tem memoria (se é que não é a menor) no estadio bandeirante. O Maracanã ao contrario, teve a seu favor os uruguaios, ostentando o pomposo titulo de campões do mundo, os portugueses, sempre queridos no Brasil, e os suiços, com um cartaz enorme, fortalecido pelo celebre "ferrolho" e pelo empate com o Brasil na Copa "Jules Rimet". Disso tudo, adveio faltamente a vantagem do Maracanã, ganhando o cotejo das arrecadações.

Entretanto, já estavamos em tempo de ter um novo estadio, igual ou maior que o gigantesco Maracanã. Ai, não teriamos mais duvidas, ganhariamos sempre os duelos de renda.

CINCO MELHORES DE CADA POSIÇÃO NA II COPA RIO

Terminada a disputa internacional da II Copa Rio, apresentamos hoje aos nossos leitores os cinco melhores valores de cada posição. Ressaltamos que não foi um trabalho facil, eis que, em varios postos, houve real carencia de valores. Entretanto, nessas posições, fizemos o trabalho de eliminação e os leitores devem prestar atenção que figuram alguns jogadores que não passaram do terreno da mediocridade, embora a rigor, tenham sido melhores dos que ficaram fora. Por outro lado, classificamos jogadores uruguaios, como é o caso de Miguez, em que pese os desmandos que teve ante o Corintians E' que, tecnicamente, o centro avante foi um bom valor.

Extraimos a media das notas obtidas pelos diversos jogadores, rodada após rodada, obtendo uma nota unica, que classificou o craque. Alguns elementos não tomaram parte em todos os jogos, mas conseguiram notas boas como é o caso de Gilmar, Murilo, Roberto e Baltazar entre os corintianos. Eis as classificações gerais:

ARQUEIROS — Gilmar, 8; Castilho, 8; Carlos Gomes, 7; Schweda, 6 e Pereira Natero, 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — Murilo, 9; Stotz, 8; Carvalho, 7; Pindaro, 6 e Biewer, 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Pinheiro, 9; Julião, 8; Pacheco, 6; Colture, 5 e Kowanz, 5.

MEDIOS DIREITOS — Jair, 9; Rodrigues Andrade, 8; Schleger, 7; Idario, 6 e Gavilan, 5.

CENTRO MEDIOS — Ocwirk, 9; Edson 8; Passos, 6; Sula, 6 e Obdulio Varela, 6.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto, 8; Bigode, 7; Zappia, 7; Hermosilla, 6 e Juca, 6.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio, 8; Gigghia, 7; Melchior, 6; Jesus Correia, 6 e Telê, 5.

MEIAS DIREITAS — Orlando, 9; Abbadie, 8; Huber, 7; Bickel, 6 e Alarcon, 5.

CENTRO AVANTES — Baltazar, 9; Marinho, 8; Miguez, 7; Pichler, 6 e Martins, 6.

MEIAS ESQUERDAS — Didi, 9; Stojaspal, 9; Travassos, 9; Schiafino, 8 e Carbone, 7.

PONTEIROS ESQUERDOS — Aurednik 8; Quincas, 7; Albano, 7; Mario, 6 e Balleman, 6.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

COPA RIO

1.o — FLUMINENSE — Campeão — Dois jogos, uma vitoria, um empate, três pontos ganhos, um perdido, quatro gols a favor dois contra, saldo: dois gols.

2.o — CORINTIANS — Vicecampeão — Dois jogos, uma derrota, um empate, um ponto ganho, três perdidos, dois gols a favor, quatro contra, deficit: dois gols.

QUADRANGULAR

1.o — S. PAULO — Um jogo, uma vitoria, dois pontos ganhos, quatro gols a favor, um contra, saldo: três gols.

2.o — FLAMENGO — Um jogo, uma derrota, dois pontos perdidos, um gol a favor, quatro contra, deficit: três gols.

— Palmeiras e Vasco só amanhã à noite iniciarão suas atividades no torneio.

TATICA OFENSIVA DO VASCO DA GAMA

Com peso e autoridade, o Vasco afogou o Santos na defesa — Funções que se invertem no centro do campo — Eli e Danilo começaram o trabalho atrás — Maneca, Ipojucan e Ademir ampliaram-no — Muitos rodeios do trio central, com objetivo de envolvimento — Traiçoeiramente, as brechas iam sendo abertas — Fracos os extremas

Não poderia ser outro o resultado alcançado pelo Vasco em Vila Belmiro. E isso porque a sua superioridade se demonstrou paulatinamente, esmagadoramente, em todo o transcorrer do prelio, mercê do maior ou menor empenho dos seus integrantes. De sua classe segura, coordenada, ao correr sem sentido do Santos, foi uma distancia muito grande. A rigôr, o quadro vascaino só incorreu numa grave falha técnica, que propiciou a abertura da contagem em favôr dos santistas. Cometida uma falta ao lado de sua grande area, feita a marcação homem a homem, em cima da linha, deixou, contudo que, Alemão cobrisse os defensores e entregasse a Nicácio, que não teve outro trabalho senão empurrar o couro as rêdes. Esta foi a má impressão inicial que c Vasco deixou. Um lance tipico de varzea, completamente fora das possibilidades de seu coeso sexteto defensivo. Não foi, porem, o inicio de uma partida negativa. Ao contrário, serviu ainda para mostrar a calma e a confiança que todos depositavam no resultado, já que daí por diante, empatando logo em seguida, souberam determinar com autoridade o rumo da partida, desconhecendo e as vezes até zombando do esforço desesperado do adversário.

Pode-se dizer que o Vasco jogou uma partida tipicamente ofensiva. Dispôs de todos os seus homens para êsse serviço excluindo-se somente Augusto e Belini e indo tambem participar dêle, o médio Jorge. Apoiado francamente na presença soberba de Eli, e Danilo, na primeira fase, o quadro carioca determinou que o Santos, arcado sob o volume e a qualidade de seu jogo não tivesse o campo e o tempo suficiente para se armar com mais calma e largueza no seu quinteto defensivo. Essa dupla de medios, principalmente no primeiro tempo, dominou o centro do campo. Ambos com evidente superioridade sobre os meias, determinaram até uma inversão de funções, vendo-se, em consequencia, Pascoal estar mais preocupado com o desarme, enquanto Hugo, com esforço, procurava impedir que Eli, se agigantasse, o que não conseguiu.

Com tal disposição os cariocas só tinham de vencer, porque a sua tatica, aproveitando-se do desarvoramento dos adversarios foi acertada. Jogou um grande peso ofensivo nas costas de quem não tinha pernas para aguenta-lo nem cerebro para se livrar. Afora a parte tatica que cremos ter sido mais apontada pela fraquesa do quinteto ofensivo do Santos havia a inconteste superioridade no nivel de seus homens. Com Eli e Danilo funcionando com força e velocidade no apoio o lado trazeiro da equipe santista sempre se viu atormentada. E na frente, havia o complemento necessario para tal tipo de armação, pois o trio central, contando com três homens em boa tarde, deslocava-se em abundancia, revezava-se em funções que só tinham como objetivo, desorientar ainda mais um sexteto que já se via sobrecarregado normalmente.

Maneca Ipojucan e Ademir, então executaram um verdadeiro serviço de ronda pelas cercanias da area santista. Cortaluzes eficientes, evoluções coreograficas que, se pareciam ineficazes, terminavam com passes traiçoeiros e inesperados que já encontravam o homem certo, no caminho do gol. Foi assim que o trio central atuou. Trocou muita bola entre si, a maioria das vezes curtamente. Quando se pensava em "sassarico", em "baile" ou amolecimento, lá vinham os lampejos Maneca, a apanharem Ademir já com o rotulo do tento nos pés. A fraqueza do Vasco, no porte individual de seus homens, se evidenciou mais nas extremas, onde Friaça e Chico, muito mais o esquerdo do que o direito, foram peças algo desapertadas daquele entendimento miudo que se verificava no centro. E por estarem mais isolados e ainda por terem pela frente Nene e Expedito que atuavam com segurança destoaram do ataque que passou a formar praticamente, com o trio central e mais Danilo e Eli, todos pelo centro. Foi armado um funil que se alargava se diluia sutilmente a medida em que se avizinhava a area mas que era forte rigido determinado quando na ponta inicial. Como um alto-falante, que amplia o som. Assim Maneca, Ipojucan e Ademir distribuiam entre si, muito bem, o jogo canalizado pelos medios de apoio.

Esses os traços mais fortes da apresentação do Vasco. A zaga, bem como Ernani ou Herrera no arco, regulares. Os homens que entraram no segundo tempo, quer Lola, Edmur, Djair, Alfredo, Vivinho ou Alvinho, apenas terminaram a partida, com o Santos já completamente entregue.

ORLANDO FEZ PROPOSTA

Tivemos oportunidade de conversar algum tempo com Orlando, o esplendido meia do Fluminense, após o cotejo de sabado em Maracanã. E foi o proprio craque que nos disse que, efetivamente, endereçara uma proposta ao Santos, que se mostra interessado pelo seu concurso. Continua aguardando resposta, a fim de tomar uma resolução definitiva.

Não há duvida que, a continuar jogando como está, Orlando seria um reforço consideravel para a equipe de Vila Belmiro. Cremos que não são grandes os impecilhos da parte do Fluminense, mas, pelo que deixou antever de suas palavras, a proposta é bem elevada e será que o Santos concordará com ela? E Orlando finalizou: "Desde que me paguem o que eu quero, irei para qualquer clube de São Paulo"!



CAMPEÃO UM BRASILEIRO — Eis a equipe do San Lorenzo de Almagro que, em 1933, conquistou o primeiro titulo profissional da Argentina. O nosso conhecido Petronilho foi campeão e aparece na fotografia. Vemos em pé da esquerda para a direita; Jaime Lema, Felix Pacheco, Chividini, Scarone, Baigorria e Acchinelli; ajoelhados; Canteli, Diego Garcia, Petronilho, Gabriel Magan e Arturo Arrieta

CORJA DE VAGABUNDOS

Estavamos na boca do tunel, lá dentro, nos vestiarios, quando apontaram, assustados e abatidos, os flamenguistas. Vinham juntos, um escondido atrás do outro, como se juntos quisessem defender-se do inimigo comum. Um pouco atrás vinha Flavio Costa, cenho carregado, um palavrão pendente dos labios crispados. Quando a fila de amedrontados penetrou nos vestiarios, a reportagem "furou" com ela. A porta fechou-se atrás, com estrondo, e logo o vozeirão de Flavio ecoou na sala vazia: "Corja de vagabundos! O que é que vocês estavam fazendo no campo? E' só metendo a mão na cara de vocês, para que aprendam a ser homens. Onde já se viu tanta moleza, tanta falta de vergonha? Ficam bancando os paspalhos, olhando o aversário jogar, comprometendo o prestigio da gente! Depois temos que aguentar a "garganta" dos paulistas!" Biguá tentou explicar: "Mas, seu Flavio..." Foi interompido por um empurrão de Flavio, que continuou: "Cala essa boca! Não admito que me interrompam, sobretudo quando se trata de moleques, que frouxos iguais a vocês. Quando Nenê abriu para a esquerda..." Nesta altura Flavio viu o reporter. Seus olhos despediam chispas: "O que é que o senhor deseja aqui? Faça o favor de se retirar, não quero jornalistas aqui. Ninguem, está ouvindo?" Não havia alternativa. Lá dentro quem manda é ele. Saimos, e antes da porta bater, com violencia, ainda ouvimos o seu grito trovonico: "Paulista intrometido! Vá se divertir à sua custa". O que se passou depois disso o espetaculo tragicomico do estertar barulhento daquele tecnico de fancaria, que, completamente fora de si, ficou lá dentro xingando seus proprios pupilos, como se eles tivessem culpa da superioridade do SãoPaulo.



Flavio não tem nem um pingo de educação. Lamentamos que, do lado de fora dos vestiarios, varias dezenas de torcedores tenham ficado se divertindo com o que ouviam. Incrivel como os jogadores suportam aquele vexame. Já tinhamos ouvido dizer que o ex-vitalicio era um grosseirão, um malcreado. Não o supunhamos, porem, capaz de aviltar daquela forma os seus jogadores. Agora compreendemos muitas coisas. Agora sabemos porque a seleção do Brasil, na final da Copa do Mundo, se desarvorou tanto quando os uruguaios fizeram o primeiro tento. Medo! Puro medo de Flavio Costa. Pobre Flamengo!



CAMPEÃO O BARCELONA — No cliché os instantes que antecederam o prelio entre Barcelona e Nice, finalissima da Copa Latina. Os capitães, Cesar, dos espanhois, e Carré, dos franceses, trocam flamulas no centro da cancha, sob as vistas do juiz italiano. O Barcelona venceu o jogo por um a zero, gol de Cesar, levantando o titulo maximo

O MUNDO EM FOCO



PASSOU PARA O NAPOLES — Jepsson é sueco e conhecido dos brasileiros, pois integrou a seleção de seu país na Copa do Mundo. Depois foi contratado pelo Atalanta, da Italia, onde sempre teve boas atuações. Terminado o campeonato italiano, o Napoles se interessou pelo concurso de Jepsson e conseguiu contratá-lo.

MAXIMOS

MAIOR PIXOTADA — Foi aquela que originou o primeiro gol do Fluminense. Gilmar e Idario "dormiram no ponto", um parecendo esperar pelo outro. A indecisão custou caro, pois Didi apareceu e marcou o tento.

MELHOR DEFESA — A bola veio cruzada por Claudio, da direita. Jackson, resoluto, entrou no lance e desviou para Colombo livre. Partiu o chute, violento no angulo. Castilho saltou e milagrosamente desviou a bola.

MAIS DESLEAL — Bigode volta a este posto. Não se emenda mesmo o medio do Fluminense. As tantas, quando Claudio fintou-o a primeira vez, vendo que não podia conter a investida, deu-lhe uma entrada criminosa.

MAIS PESADO — Orlando andou querendo ser "homem mau". E distribuiu alguns pontapés. Mas Goiano resolveu mostrar "seu jogo" e o pernambucano se retraiu. Assim, o centro medio ganhou a palma. Foi provocado...

MAIS BELO LANCE — Foi no primeiro tempo. Luizinho esquivou-se de Jair e deu a Colombo encobrindo Pindaro. Assim como recebeu a bola, o extrema desferiu um petardo de fora da area. Jogada bela, de primeira.

MAIS FEIO LANCE — Marinho estava impedido mas o juiz não quiz dar. Foi preciso que Gilmar se arrojasse aos pés do atacante. Nisso surgiu Orlando e "meteu o pé" no guardião. Idario revidou e houve socos.

MAIOR DECEPÇÃO — Sem duvida, para a torcida corintiana, foi aquele segundo gol do Fluminense, justamente quando o campeão paulista empatara, parecendo no caminho certo. Falha que decepcionou a todos.

CAVALHEIRISMO — Houve qualquer coisa no primeiro jogo entre Claudio, Zezé Moreira e Pais Barreto. No sabado, porem, ao ver o tecnico e o medico á boca do tunel, Claudio foi até lá abraça-los. Belo gesto!

MAL EDUCADO — Logo após a deslealdade de Bigode para com o extrema, Jackson chegou-se até Pindaro, capitão do Fluminense, e mostrou o ocorrido A resposta foi um levantar de braços, um "nada tenho com isso."

DIALOGO IMPOSSIVEL — Rato para o juiz Tordjman: "Não viu o penal?" Resposta: "Não, não vi." Replica de Rato: "Vem cá, quanto você vai ganhar na Federação Metropolitana? Já está em funcão?" Sem resposta...

DIALOGO POSSIVEL — Após o empate, Nestor para Castilho: "Puxa, que azar!" Castilho para Nestor: "Não há de ser nada, ganhamos de qualquer jeito". O zagueiro retrucou: "Não vi nada, quem marcou?"

E MINIMOS

DUELO "VALE TUDO" — Saiu faisca do duelo entre Sula e Quincas no periodo complementar. Parco duro, onde entrava mais em jogo o vigor fisico. Lance pelo setor esquerdo carioca, "era só pena que avoava."

DUELO LIMPO — Foi o que travaram Olavo e Telé. Ambos jogadores de classe, preferiram sempre fugir ao "corpo a corpo." Foi o contraste entre Sula e Quincas. No final, Olavo saiu vencendo em toda a linha.

O QUE O JUIZ NÃO VIU — Aquele pnal de Mauro no segundo tempo da peleja contra o Flamengo. Nestor pretendeu centrar, á meia altura, mas o zagueiro estava na trajetoria do balão e cortou com o braço.

CARTAZ DO DIA — Nenê ganhou este maximo. Entrou em substituição a Moreno quando a partida parecia indecisa e aproveitou dois lances magnificos marcando de "sem pulo" os tentos finais e da vitoria.

MAIS BELO GOL — Foi, sem duvida, o quarto do São Paulo. A pelota foi atrazada para Nenê que vinha na corrida. Desviou-se de um contrario e quando a bola foi para o lado desferiu o petardo, sem defesa.

JOGO MAIS BONITO — Pelas alternativas do placarde, o Corintians e Fluminense no Maracanã merece figurar aqui. Partida cavada, dura, que teve inclusive final emocionante, quando o Corintians empatou.

JOGO MAIS MONOTONO — São Paulo e Flamengo proporcionaram ao publico um espetaculo dos mais enfadonhos. É verdade que houve lances de emoção, mas a maioria do tempo foi de "adormecer". Jogo em camara lenta.

CONTRASTES — Flavio grita e quer bater nos jogadores, Feola escuta e fala baixo. Contraste tremendo! Em compensação, todos são amigos do sampaulino, enquanto muitos hão de querer "pegar" o ex-vitalicio.

MEDIOCRIDADE — Pavão possui um belo fisico. Tem estampa. Mas, como jogador de futebol, não passa do terreno mediocre, tipo do zagueiro de fazenda, rebatedor unicamente. Foi um dos piores da rodada.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Olavo realizou boa partida no Maracanã, aparecendo como um dos melhores valores da equipe corintiana. Anulou Telê, fez cobertura e passou com regularidade. Ganhou este maximo.

MAIS DISCIPLINADO — Benitez apareceu pela primeira vez em São Paulo com a camisa do Flamengo. Tem qualidades de verdadeiro craque e demonstrou tambem acentuado espirito esportivo e muito boa disciplina.

VELHO CONTRA VELHO — Do lado do São Paulo, Teixeirinha, do lado do Flamengo, Biguá. Foi um pareo durissimo, no qual ora levava vantagem o sampaulino, ora o rubronegro. Dois veteranissimos.

MOÇO CONTRA MOÇO — Do lado direito do ataque do São Paulo, esquerdo da defesa do Flamengo, estiveram duelando Maurinho e Beto. Foi tambem um pareo disputado e bem corrido, igual aquele dos veteranos.

DA RODADA

DE REGULAR A PESSIMO O JUIZ PARA OS CORINTIANOS

A maior queixa dos corintianos contra o arbitro foi a não marcação do penal em Carbone. Alguns, entretanto, tiveram expressões algo fortes de descontentamento sobre a arbitragem. E' o caso de GOIANO, que, inquirido, respondeu simplesmente: Nojento! Mas, vejamos as demais opiniões: GILMAR — Mais ou menos, mas deixou de marcar um penal clamoroso. HOMERO — Bom, porém estragou-se naquele penal. OLAVO — Pessimo e sempre contra nós. Idario — Mau. JULIÃO — Igual aos outros, com o intuito de prejudicar os paulistas. CLAUDIO — Não marcou uma penalidade maxima bem clara. LUIZINHO — Muito mau. CARBONE — Horrivel. Deixou de apitar um penal e chamava a atenção somente dos nossos. JACKSON — Regular. COLOMBO — Não apitou um penal. SOUZINHA — Regula. SULA — Regular.

GOSTARAM OS CARIOCAS DA CONDUTA DO ARBITRO

Nenhuma voz discordante entre os craques do Fluminense no julgamento do arbitro francês Tordjman. Todos, unanimemente, o julgaram bom. Vejamos, uma por uma, as opiniões dos vencedores da "Copa Rio": CASTILHO — Bom trabalho teve o juiz. PINDARO — Estou com Castilho. Arbitragem normal. JAIR — Bom. As falhas não influiram no marcador. EDSON — Esteve bem o arbitro da partida. BIGODE — Não gosto de falar sobre arbitros, mas acho que não foi mau. TELE — Boa arbitragem. Nada tenho a dizer sobre ela. DIDI — Bom juiz. Alguns senões, mas normais numa partida de tamanha movimentação. MARINHO — Bom trabalho teve o arbitro. ORLANDO — Só posso classificar de bom o serviço do juiz francês. QUINCAS — Bom. ROBSON — Apitou bem. Esta é a minha opinião. NESTOR — Bom.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Aparente calma reinava nos vestiarios do Corintians. E o reporter chegou a ficar admirado de ver tanta conformação. Entretanto notamos depois que o descontentamento era geral, sendo aquele penal deixado de assinalar em Carbone o lance mais comentado. Os proprios jogadores não escondiam sua revolta, mas falavam baixo, como se não quizessem fazer transparecer o que sentiam. Um torcedor indagava de Carbone como se passara o lance e este explicava.

Claudio sentara-se a um banco e tinha uma pedra de gelo sobre a perna direita. Conversava com Mirim, contando como Bigode entrara de "carrinho" em suas pernas. Depois, o medio disse: "Queres saber de uma coisa? Rescindi contrato hoje com o Bangu, amigavelmente. Amanhã, um emissario do Palmeiras irá á minha residencia." O ponteiro disse simplesmente: "É bom!" Idario e Luizinho, já vestidos, conversavam em voz baixa e disseram ao reporter que não havia "bicho" a receber, apesar de terem jogado bem. Só a vitoria interessava. Nisso entrou esbaforido um torcedor, maldizendo ceus e terras. Entre outros, ouvimo-lo dizer: Só faltou o Baltazar. Ah! se ele estivesse presente."

Vieram dois diretores do Fluminense cumprimentar Alfredo Inacio Trindade e, pela conversa parece, que queriam realizar um novo jogo em Pacaembu. Mas o Corintians terá que enfrentar o Santos no proximo domingo e assim, nada feito. Um jornalista, que nos pareceu carioca, pretendeu entrevistar Rato, mas este retrucou: "Sou suspeito, sou suspeito, mas que houve penal, lá isso houve!" O rapaz confirmou com um leve balançar de cabeça. Foram saindo os craques, cabisbaixos, enquanto se ouviam os gritos nos vestiarios do Fluminense.

Pouca gente nos vestiarios do tricolor logo após o termino do jogo. Moreno, que fora substituido, desceu correndo e foi o primeiro a entrar. Enquanto descalçava as chuteiras, iam chegando outros craques, entre os quais Nenê, com um amplo sorriso nos labios. O argentino falou: "El chico, usted meteu os peitos con vontade hoje, não?"

O unico diretor presente no momento era Marcel Klazco, que com um ratinho de borracha ia brincando entre os jogadores e, á proporção que ia assustando este ou aquele, abria-se numa gargalhada. Depois, chegaram os outros dirigentes, inclusive Cicero Pompeu de Toledo, que foi diretamente abraçar Vicente Feola. Aproximou-se Marcel Klazco e disse: "Viu, presidente? Estamos voltando aquela velha tabela de quatro!" Todos riram.

Mauro vinha voltando do banheiro, juntamente com Durval e Maurinho. Albella descalçava-se calmamente, sem muita pressa. No joelho direito um ferimento, mas o enfermeiro disse ser coisa de pequena importancia. O reporter já se dirigia para o portão de saida, quando ouviu a voz forte de Marcel: "Vamos rapaziada. Hoje o premio é de 1.500 cruzeiros'.

DESCAMBOU A PONTE PRETA

Incompreensivel mania de "baile" — Um quadro uniforme, prático, regular que muda de mentalidade — Não pode ser perdida a confiança dos torcedores — Tudo ia correndo bem para o campeonato — Defeito que não perde a gravidade por aparecer numa partida amistosa — E' de pequeno que se torce o pepino

Perdura ainda, em Campinas, a má impressão que Ponte Preta e Guarani deixaram, nos prelios do ultimo domingo. E nós tambem ficamos decepcionados, porque, acompanhando de perto o futebol campineiro, tinhamos por diversas vezes garantido que uma grande figura seria realizada, no campeonato do corrente ano. A Ponte, por exemplo, nos tinha merecido sempre os melhores elogios, sobretudo pela sua consciencia pratica e coletiva, que dava ao quadro, um poderio maciço, regular e uniforme. E foi justamente nesse ponto que ela falhou, pois, vencendo por 2 a 0, entregou-se ineditamente ao prazer do "baile", tendencia que nunca lhe notamos anteriormente. A sobriedade de seus homens sempre ficara evidente, mesmo em ocasiões mais desafogadas. Sua vitoria espetacular, por exemplo, contra o Guarani, no encerramento do Triangular, tinha sido qualquer coisa de consagrador. Dada a grande rivalidade entre os dois clubes, seria até justo, humano, que os seus homens se empolgassem e passassem, nos ultimos minutos, a dar demonstrações tecnicas.

Tal, no entanto, não se verificou, forçando o seu quinteto, continuamente, a elevação cada vez mais, do marcador. A sua defesa é, por excelencia, firme e algo rustica, despida de qualquer sentido menos pratico. Com exceção de Ciasca, cujo exibicionismo já combatemos reiteradamente, a zaga, a linha media, sempre procuraram ser uma garantia tranquilizadora para o exito da ofensiva. Mesmo Manuelito, que antes era um jogador que aproveitava as "folgas" para mostrar o seu indiscutivel nivel tecnico elevado, integrou-se perfeitamente nessa mentalidade coletiva. No entanto, tudo o que se construira de bom, que levara tempo para ser concretizado, está, com a ultima demonstração, ameaçada de ir por agua abaixo. E nós não permitiremos que isso aconteça porque, se estamos do lado dos jogadores quando eles necessitam de incentivo, se lhes apontamos as falhas tecnicas, para o seu proprio bem, não esquecemos tambem da torcida, base principal do exito de qualquer quadro. Sem o apoio dela, sem a sua confiança, a Ponte, ou qualquer outro quadro, enterrar-se-á dentro de um clima improprio e malefico. E o futebol de Campinas, do qual a Ponte é um dos expoentes maximos, não está em condições de se deixar envolver por crises. Como dissemos, pode ser melhor do que nunca, a figura a ser desempenhada no campeonato que se avizinha. Tudo ia indo muito bem. A irresponsabilidade mostrada ante o Nacional, se foi numa partida amistosa, despida de maior expressão, nem por isso perde a gravidade. E' de pequeno que se torce o pepino.

Voltou a "pepinha"

Tempo houve, em que algo sempre aparecia, nas atuações de Helvio, que empanavam o brilho de sua conduta. A sua regularidade é sobejamente conhecida. Contudo, num lance ou noutro, falhava. Todos ainda se lembram daquela partida disputada contra o Palmeiras, no Pacaembu, em que, mesmo atuando otimamente, Helvio foi levado ao "pelourinho" por ter fracassado em lances de tentos. Contra o Vasco, repetiu-se o fato. Vinha sendo um dos grandes. Todavia, fez uma "pixotada", quando, de posse da bola, titubeou, errou o golpe e propiciou a Edmur, a marcação do quarto tento.

DESCONTROLE COMPLETO

Nomes e nomes que se afundam na mediocridade geral do Santos – Praticamente sem ofensiva o quadro santista – Pascoal na meia direita, seguiu o mesmo caminho de Dedeco e Aires – Desapareceu o quadro das funções – Tudo se centraliza em Antoninho, mas em Pascoal ninguem soube faze-lo – Perdida a defesa entre as deslocações miudas do Vasco pelo centro – Fechamento da área, o que era aconselhavel, mas não foi feito – Inferioridades individuais agravadas pelos descontrole coletivo – Poucos se salvaram

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Pagou o Santos, frente ao Vasco, o tributo do descontrole que se verifica em varios de seus setores, principalmente na linha de frente. O quinteto santista, que já contando com todos os seus homens, incluindo-se Odair, cedido ao aPlmeiras, era irregular, decaindo sensivelmente de produção, de partida a partida, agora, ainda sentindo mais a falta de Antoninho, contundido, desandou definitivamente, formando apenas um amontoado de contusões, de dispersividade, onde muito pouca coisa que salva e onde o proprio desejo inaudito do acertar, é mais uma causa maléfica, que contribue para uma ainda maior ineficiência. De fato, está no ataque do Santos, um mal de grande envergadura, que não cremos ser possivel a Aimoré eliminar de todo, se não for contratado ou se não forem contratados homens de alto nivel técnico. E' demasiada a fraqueza que se observa. Lutando em inferioridade individual ante a forte defesa carioca, os seus integrantes não souberam, para evita-la, lutar de longe. Esta, como já dissemos no comentario da partida frente ao São Paulo, era a única saila plasivel para o mal que, momentaneamente, não tem outro remédio. Agravando ainda mais aquela inferioridade, os avantes, já inferiores em si, não se entendem. Não se ajudam com inteligência, não executam o cooperativismo que deve existir num conjunto, muito mais na ofensiva, onde é preciso muita deslocação, muita previsão para o lançamento e muita oportuntdade para o recebimento.

Um quinteto que sofre os males que acomete o do Santos, só tem de periclitar. Para mal dos pecados, Pascoal foi designado para ocupar o posto de Antoninho. Todos sabem da importancia dêle dentro do todo santista. Pascoal esteve completamente desarvorado. Mostrou o mesmo defeito de todos os demais que têm tentado substituir com êxito o veterano e consagrado meia. Todavia, a maior falha na sua atuação, não cabe a êle e sim a Aimoré. Já reparamos a ineficiência relativa de Dedeco. Tivemos oportunidade tambem de bater na mesma tecla, com referencia a Aires. Daí' se deduz que o mal vem das instruções. Pascoal tem a seu favôr, nesta sua jornada negativa, o fato de os companheiros, principalmente os componentes da intermediaria, não terem centralizado o jôgo em si. Colocado no meio do terreno, com grande responsabilidade às costas, esteve, praticamente na fogueira. Enterrando no plano médio, jogando bem atrs, não poucos foram os momentos em que marcou de perto a Ipojucan, descontrolado que estava, ao ponto de não descobrir função melhor para a ocasião.

Dêsse ponto, partiu tudo o que se possa dizer que existiu de mau na ofensiva. Faltando apoio, faltando assistência, não houve quem pudesse desfrutar do que não havia. O dizer-se que Alemão tambem precisou recuar para armar, já bastaria para dar uma idéia do quehouve. Vai mais a obscuridade de Tite, completamente esquecido no seu lado. E Nicácio? Que pode haver de aprovietavel em Nicácio, se se requer que êle, abandonado à propria sorte, tente se impôr como marco zero de um sistema ifensivo? Nada. Apenas atabalhoamento. Hugo não chegou ao conhecimento de Eli. E assim, se o Santos ainda marcou um gol, frize-se que foi redundante mais de uma falha incrivel do sexteto defensivo do Vasco e da intuição lampejante de Alemão, do que de ação coordenada, burilada e levada ao objetivo com acêrto, pelos recursos largos e variaveis de um qiuntento ofensivo. Fracos êsses homens, Aimoré gastou os últimos cartuchos no segundo tempo, fazendo entrar 109, Odilon e Paraguaio. Tornou a errar, nesse ato de desespero. A não ser na substituição de Zito, que tinha ido para a meia e que se contundida, as demais modificações apenas agravaram o mau entendimento que havia. A fraqueza individual pode ser sanada pelo bom desempenho coletivo. Mas quando este tambem fracassa, não há outro meio que a manutenção dos mesmos elementos. A troca de nomes por outros de igual ou menor envergadura, não é util, não é aconselhavel, porque só se tem a perder e nada a ganhar. Prova disso é a apresentação ainda mais ineficiente do quintento na segunda fase.

Os quatros gols sofridos, não vão em total desabono da retaguarda. Foi ela que aguentou a luta, vendo sempre em cima de si, não só os atacantes do Vasco, como ainda Danilo e Eli, que avançavam sossegadamente pelo centro do campo, como autoridade, assistindo proximamente o seu ataque. No entanto, julgamos que a contagem dilatada seria evitada, se o Santos soubesse se fechar na área. E isso porque o trio central do Vasco foi muito variavel. Ademir entrou em campo com a camisa numero oito, aMneca com a nove e Ipojucan com a dez, mas nenhum dêles teve função discriminada. Revezaram-se assiduamente no centro, raramente recorrendo às extremas. Dada a diferença de classe dos avantes para os defensores, sempre levavam a melhor na disputa, exceção talvez, de Formiga, que esteve bom no desarme. Zito foi envolvido. Melvio não sabia a quem socorrer, já que tambem não podia marcar em cima de ninguem. Pelas pontas, pouco fez o Vasco e nem precisou, porque dava certo o sistema que vinha empregando. E aí completou-se o desmoronamento do Santos. Fracasso quase completo, cujos poucos destaques individuais, foram insuficientes para evitar. Manga foi um. Praticou grandes defesas, mostrando que está novamente em forma. Helvio, que vinha se saindo bem, falhou no quarto tento, quando errou o rechaço e permitiu que o avante marcasse como quiz. Formiga, entre tão má convivência, nada amis pôde mostrar, que segurança no combate pessoal, oprtunidade no desarme e autoridade na entrega. Foi envolvido tambem, porque as tramas eram muito picadas, muito seguidas. Os laterais Nenê e Expedito não influiram no rendimento máu do conjunto. Nada mais poderiam fazer, do que procurar anular, isoladamente, Chico e Friaça. Nenê obteve completo êxito, nada possibilitando ao contrário. Expedito não foi tão feliz porque tambem Friaça foi para o meio, percebendo o lugar mais facil para agir.

QUE VENHA O CAMPEONATO

Previsto para o dia 16, o seu inicio – Já vem tarde, o fator maior de nosso progresso futebolistico – Ele é a materia prima dos nossos grandes produtos – Deve o advogado da F. P. F. forçar

Finalmente, ao que conseguimos apurar, o inicio do campeonato dar-se-a até o dia 16 do corrente, sábado. Dizemos finalmente, porque não se compreende que o torcedor paulista, que se desintegra em parcelas relativas, em sampaulinos, corintianos, palmeirenses, lusos, etc., fique despojado dêssa grande festa, que os levam uns contra os outros, diretamente. O "gozo" mútuo, o sofrimento gostoso que acende a chama do entusiasmo, existe só parcialmente, nestas épocas extra-oficiais. É quadrangulares, é triangulares, é pentangulares, mas só agora os ares do campeonato dão a sua graça, para marcar a rota certa do nosso futebol, eliminando compulsoriamente a apresentação dêsses Torneios de última hora, despidos completamente de interesse da parte da torcida. Eles serviam, tão somente, para os interesses financeiros dos clubes. E está certo que deveriam, mesmo existir. Todavia, se mais um certame dêsse tipo for levado a efeito, nas datas para as quais já se espera o campeonato oficial, é certo que grande decepção virá, da parte das bilheterias.

A Copa Rio, já em si, deixou o torcedor com mais saudades ainda das lutas regionais. A cada partida era um suspiro, uma lamentação, que se agravou ainda mais com a perda do título pelo Corintians. E quando se lembra que essa perda foi determinada criminosamente por um co-participante, que usou de meios ilicitos para pôr o clube do Parque São Jorge fóra de jogo para as finais, recrudesce o desejo anterior. É, pois alviçareira, a noticia da realização próxima do campeonato bandeirante. O rodizio sempre colorido, a sequência normal cumprida à risca e o calendário do torcedor tambem podendo ser estipulado, para o aproveitamento de seus domingos e outros dias de folga. Apenas uma dúvida paira no espirito de todos. É a questão do Jabaquara. Resta-nos, apenas, dar mão forte ao presidente da F. P. F., na sua atitude de protesto e de oposição a que o vergonhoso ato do C. N. D. não vingue. Deve o advogado da entidade ser "apertado", para que não deixe a modorrenta burocracia se assenhorear dos destinos do futebol paulista, porque isso seria o minimo que os nossos declarados inimigos desejariam. Esse é o seu lema: se não eliminar, pelo menos confundir, desmoralizar, deturpar e protelar. Já conseguiu em parte o seu objetivo, interferindo na nossa vida interna. Mas ainda é tempo de anular-lhe grande parte da ação, levando a cabo o Torneio nesta altura. E faze-lo, sem o Jabaquara. A ação jurídica que a F. P. F. executou, contra o ato do C. N. D. deve ser acelerada, permitindo a vitória inevitavel do mandado de segurança requerido. E voltará tudo, então, a ser paulista. Completamente paulista, com novas forças, novos combates, novas revelações e, sôbretudo, com novos impulsos. São Paulo não admite estabilizações, nas coisas que realiza. Mas para que elas surjam, é necessária a base, a matéria prima e ésta é, inegavelmente o campeonato. Que se dê, pois, o seu inicio, contando com aqueles que o merecem e livre dos que procuraram desprestigia-lo, recorrendo, inclusive, a inimigos de si mesmos.

QUEM SABE E' VOCÊ!



O nosso amigo, motorista da C. M. T. C., viu bem o fotografo de MUNDO ESPORTIVO. E mirou bem a objetiva, como se estivesse adivinhando que iria ser o contemplado com os DUZENTOS CRUZEIROS da semana. Será torcedor do São Paulo? Não sabemos, mas se fôr terá dupla alegria, pois viu vencer o tricolor e ainda ganhou um belo premio, sem fazer a minima força. Basta que, a partir de hoje, compareça à nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar, a fim de receber o dinheiro e palestrar um pouco com a reportagem. Como se vê, continuamos sem esquecer nossos leitores e no domingo, quando estiverem frente a frente São Paulo e Vasco, estaremos escolhendo outro felizardo.

JOGOU O S. PAULO SO' O QUE EXIGIU UM FLAMENGO RUIM

E' muito do tricolor aquele inicio hesitante, à espera de que o a ersario se defina – Rui achou que não seria preciso "matar" Rubens de uma vez, porque isso seria acabar com o Flamengo e final, era preciso dar espetaculo – Firme a retaguarda, mas sem a autoridade das ultimas partidas – Quando os cariocas pr nderam esboçar a reação, a equipe paulista deu-lhes o golpe de misericordia – Não compreendemos as deslocações de Maur Teixeirinha – Ainda e sempre a relevancia de Albella – Moreno ou Nenê? – Prevaleceu o quadro ecletico, maleavel, contra u Flamengo corredor, o Flamengo de Rubens e do histerico Flavio Costa – A inquietação da tor a foi paga com altos juros por Nenê

Como em todas as suas ultimas partidas, o São Paulo iniciou hesitante. Parecia esperar que o adversario se definisse, antes de tomar uma diretriz, e como o Flamengo tambem não dava sinais de si, o tricolor se deixou ficar, durante largo tempo, naquele ritmo de moleza, como se estivesse treinando ou apenas aguardando o momento preciso para dar o golpe decisivo. Como consequencia, houve periodos em que o Flamengo teve maior presença. Quando, porém, e isso já no segundo tempo, os cariocas marcaram e ameaçaram a vitoria já esboçada, vimos o São Paulo ir à frente, com toda a consciencia de sua força, para liquidar o contendor com golpes firmes, diretos, incisivos. E se os 2 a 1 poderiam, à primeira vista, parecer uma vitoria sem expressão, os dois ultimos tentos, de autoria de Nenê, tiveram o condão de desanuviar o semblante da torcida. Não foi uma grande atuação. Foi talvez, uma das piores destes ultimos tempos, mas não se pode negar que o São Paulo fez valer sua classe superior, soube impor-se pela melhor qualidade de hoje, embora não com o empenho habitual.

Onde a maquina emperrava era no centro, no eixo. Sendo Rubens a mola propulsora do Flamengo, o ideal seria neutralizá-lo, no inicio dos lances, impossibilitando-o de armar, de conduzir a bola até a area. Rui, porém, não levou muito a serio a missão. Ao contrario, apenas acossava, sem a intenção do desarme definitivo. Dava em cima, simplesmente, deixando Rubens prosseguir na jogada. Por vezes esse sistema nos fazia lembrar do Fluminense, com a diferença de que aqui era um meia que manobrava mais ou menos livre, mas sem ter para quem passar, eis que os demais — apesar das habeis deslocações de Benitez — estavam sempre marcadissimos. De Sordi inutilizou por completo a Esquerdinha. Mauro parecia um gigante ao lado do pigmeu Adãozinho, e do outro lado Alfredo impunha seu estilo ao ponteiro direito, enquanto Pé de Valsa, que no primeiro tempo nos pareceu o melhor da retaguarda, vigiava Benitez e ainda encontrava tempo para auxiliar Rui no apoio e na cobertura. Tudo isso, diga-se, sem a segurança que já nos habituaramos a aplaudir.

Esse foi o panorama do primeiro tempo. O Flamengo com mais ação, com mais velocidade; o São Paulo com mais precisão, com menos elan. Foi num contra-ataque que nasceu o primeiro tento, e novamente nos lembramos de Zezé Moreira, nessa ocasião. Rubens cobrou uma falta, nas proximidades da area, atirando contra o travessão de Bertolucci. A recarga fez-se rapidissima, com Maurinho lançado esplendidamente por Rui, na direita. Quando quis centrar, Beto concedeu escanteio. O proprio Maurinho cobrou, fazendo a bola atravesar a area. Do outro lado Teixeirinha apanhou e atirou alto, sem muita confiança, para vencer Garcia. Tipico lance de recarga, de contra-ataque. Gol nascido do entendimento coletivo, como se tivesse sido traçado, como se Feola tivesse feito um esquema para ele.

Apesar da vantagem em que se colocara, o São Paulo iniciou intranquilo o segundo tempo. Deixou que o Flamengo crescesse um pouco, e apesar do esforço que fazia para não o levar a serio, era evidente que suas linhas estavam desarvoradas. Pé de Valsa, antes sobrio e preciso, lembrou-se de fazer classe. Rui manteve a lentidão, chegando quase à apatia, e tendo o adversario melhorado, a pressão contra a meta de Bertolucci tornou-se sensivel. Enquanto isso, o ataque sampaulino tambem pouco aparecia. No primeiro tempo ainda teve alguns vislumbres, graças à boa jornada de Bibe, mas no segundo, tendo este caido de produção, Albella foi obrigado a recuar, e assim, com todos recuados, e com os pontas vigiados de perto por Beto e Biguá, tudo se tornou mais dificil. Podia notar a intranquilidade geral, nas coberturas precipitadas de Mauro, nas entradas duras de Alfredo. A torcida tambem sentiu isso e ficou silenciosa, a espera do pior. Foi quando surgiu o gol de Albella, aos 14 minutos. Gol providencial, que atuou como um tonico no espirito dos tricolores, e que, a rigor, abriu o caminho da vitoria. Não foi um gol que representasse fruto de uma jornada bem urdida. Nasceu de uma falta. Toque de Pavão. Cobrado por Bibe, a bola viajou longa, sobre a area. eixeirinha acompanhou a sua trajetoria e cabeceou, de cima para o. Garcia não conseguiu segurar a pelota, que se ofereceu para Al marcar, à queima roupa. Desafogado, mais senhor da situação, ão Paulo marchou firme daí por diante, embora parecesse satisfeito m os 2 a 0. Já o Flamengo não acusava tanta vivacidade.

Não se pode dizer que tenh vido desequilibrio na produção individual dos tricolores. Todos se tararam mais ou menos em nivel aceitavel, com relevancia de Pé d Valsa e Bibe no primeiro tempo, Alfredo, Teixirinha e Albella n egundo. No agir coletivo é que

Escreveu Odum C. Brás

parecia haver algo errado. Chegam pensar na possibilidade de uma alteração na formula da intermedi com a passagem de Rui para a direita, Alfredo para o centr e Pé Valsa para a esquerda. Por que? Porque Alfredo lidaria melhor co bens, por ser mais quitador, mais energico e mais rapido nas entrad Rui continuaria apoiando, e mais livremente, na direita, enquanto Pé Valsa poderia executar sem prejuizo a marcação do extrema, na posição de Alfredo. Feola não pensou assim, e deve ter suas razões, as quais, diante dos 4 a 1, não podem ser contestadas. Ficou-nos a impressão, porem, de que em relação ás ultimas partidas, houve decrescimo na produção do São Paulo. Não o vimos tão lucido, tão senhor de si como das outras vezes. As duas peças — defensiva e ofensiva — pareciam desligadas. Bibe voltava, no segundo tempo, para fazer a ligação, mas os lances não lhe saiam faceis, sobretudo porque o seu recuo propiciava o avanço de Dequinha, francamente no apoio em desespero de causa.

Aos 28 minutos do segundo tempo o Flamengo conquistou o seu tento, estabelecendo 2 a 1. Foi, talvez, o melhor periodo da partida. Chamado à realidade o São Paulo tratou de reagir, e começou então um jogo mais claro, em constantes aberturas pelos flancos, explorando a velocidade de Teixeirinha e Maurinho, os quais se revezavam, constantemente, por motivos que não compreendemos. Aliás, já no primeiro tempo notamos que Maurinho ia constantemente para a esquerda, passando Teixeirinha para a direita. Não eram deslocações esporadicas, antes pareciam parte de um plano tatico que, sinceramente, não entendemos.

Albella notou que, quando avançava, ficava isolado e incompreendido na frente, por falta de quem lhe desse bolas. Recuou então, e passou a lançar Moreno. Este, porem, careceu de velocidade para desfrutar as velocidades. Continua acusando morosidade, defeito que não se desculpa num valor que tem a sua missão na ofensiva, qual seja a de justigar a zaga, de deslocar-se, de abrir brechas, misto de centro-avante e meia esquerda, em constante revezamento com Albella. Feola tirou Moreno e pôs Nenê, que nos pareceu mais lepido, mais preciso no controle e nos passes, mas que não executou o tipo de jogo que as caracteristicas de Albella requerem. Nenê apareceu muito. Subiu o suficiente para ser apontado como um dos herois dos 4 a 1, tudo porque acertou aqueles dois chutes, ultimos lances da partida. Ficou na retina do torcedor, que, por certo, há de sonhar agora com sua inclusão no lugar de Moreno. Oxalá Nenê pudesse, com gols iguais àqueles, resolver os problemas do ataque do tricolor, a fim de que este não ficasse na dependencia quase exclusiva das iniciativas de Albella. Foram dois petardos belissimos. Um de sem pulo, rebatendo um despacho defeituoso de um contrario. Outro em plena corrida, depois de fintar Biguá. Já sem angulo Nenê arriscou o arremate, que saiu violento, espetacular, para desespero dos flamenguistas.

TRIUNFOU O MELHOR

4 a 1 é uma contagem que não permite duvidas. Seria infantil, ridiculo até, pretender sombrear a vitoria sampaulina. O tricolor fez dois tentos primeiro e tratou de confirmar a superioridade. Depois fez mais dois, como a tirar a prova dos nove. Não correu tanto quanto o Flamengo, mas não é só correndo que se ganham jogos. É necessario ter classe, orientação, padrão de jogo, e isso o São Paulo teve mais do que o conjunto carioca, muito mais. O São Paulo variou o seu jogo, procurando formulas diversas. É um quadro liberto de uma tatica fixa, uma equipe que se socorre de Pé de Valsa quando Mauro falha, que utiliza Alfredo quando Rui não vai. Tem recursos de esquadrão e torna-se dificil de ser vencido, porque é eletico, porque é em suma um conjunto. O Flamengo, ao contrario, vive exclusivamente de Rubens. E' por meio dele que se desafoga na retaguarda, é por meio dele que inicia os ataques. Tudo parte dali, matematicamente. Poderia o São Paulo, se quisesse apenas vencer, "matar" Rubens no meio do campo, o que seria facil mediante o recuo de um dos seus meias. Estaria morto o Flamengo! Mas o São Paulo não quis. Preferiu dar espetaculo, e sem chegar ao elevado nivel de suas partidas no outro quadrangular, venceu com sobras. Foi lento, quase apatico, porque o adversario não exigiu a fundo. Essa é que é a verdade. Pagou com juros a inquietação a que submeteu sua torcida no primeiro tempo, encerrando a pugna com a chave de ouro dos dois gols atomicos de Nenê. 4 a 1 é uma tabela que diz bem da sua superioridade tecnica, e justifica, tambem, o histerismo de Flavio Costa depois do jogo...

OS MELHORES DE SANTOS SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO



CASTILHO

Inumeras ocasiões teve Castilho para demonstrar sua classe. E em todas saiu-se muito bem. Seguro nos encaixes, sabe, por outro lado, sair da meta com precisão e cobrir os angulos, dificultando o trabalho dos avantes contrarios. Só aquele petardo de Colombo que defendeu bastaria para coloca-lo entre os primeiros da rodada, inclusive porque um gol naquela altura seria quase a derrota. Está em forma o "santo" Castilho.



PINDARO

Esteve bem melhor que Pinheiro desta feita. Acrescente-se que teve insano trabalho, ao lidar com a vivacidade e ligeireza de Colombo, mas, mesmo assim, conseguiu levar a melhor em varios duelos. "Cobrindo" com tirocinio nos cruzamentos e tambem nos avanços de Pinheiro, Pindaro obteve nota das mais destacadas entre os zagueiros direitos da rodada. Teve grandes competidores, mas ganhou o posto com inteira justiça.



OLAVO

Olavo, a nosso ver, foi o melhor homem do Corintians e dizendo-se isso está dito tudo. Necessitava de adaptação, eis que vinha de um clube pequeno, mas demonstrou sobejamente que está em condições de arcar com a grande responsabilidade. Classico nos cortes, firme no largar da bola, mostra ainda grande segurança na marcação, reune, portanto, as melhores qualidades para continuar subindo. Olavo esteve muito bom.



ELI

Não foi muito, o trabalho defensivo de Eli, embora a ele coubesse marcar o ponta-de lança contrario. Nas poucas vezes em que prpecisou ir diretamente sobre o meia santista Hugo, fe lo com autoridade, não levando a pior em nenhuma disputa. Sobrepô-se, no entanto, no apoio, onde funcionou com destaque, formando com Danilo, uma mola propulsora de grande elasticidade. Colocou tremendo bolido nas traves de Mango, numa de suas descidas.



FORMIGA

O sexteto defensivo do Santos, afundou-se quase completamente, pela incompreensão do sistema de jogo contrario. Varios de seus homens foram envolvidos, pela falta de previsão coletiva. Todavia, Formiga, no seu lance, na sua bola ou no seu avante, sempre apareceu com segurança. Entregou tambem com precisão. Não poderia fazer mais, porque o mal fugiu do seu alcance, indo, inclusive, atingir Helvio, que fracassou no quarto tento.



ALFREDO

Foi o melho mento da retaguarda do Paulo, chegando a supe a Rui e Mauro com grand ntagem. Realizou uma e ão quase sem falhas, marc bem ao perigoso Joel e la tendo tempo para Mau obrir na area. Disponde de de serenidade foi o craque entregou melhor a bola e da aparecendo nos moment decisivos como o "salvador" situações criticas para a m de Bertolucci. Foi o n.o 1 n osição.



CLAUDIO

Não esteve 100% eficiente, mas deu bem conta do recado. Enquanto esteve na ponta, fez o que devia fazer, que era vencer Edson depois Bigode e se levou a pior algumas vezes, tambem levou a melhor em outras. Novamente, foi o que buscou arrematar com maior frequencia e de seus pés nasceu o lance do primeiro gol. Na meia, decaiu um pouco, embora lutasse e lutasse muito. Foi sem discussão o melhor ponteiro da rodada.



DIDI

No torneio internacional que vem de terminar, Didi foi figura quase obrigatoria de nossas seleções semanais. E isso com inteira justiça. E' um jogador que possui todos os predicados para se impôr e não pode Zezé Moreira querer outro melhor. Talvez nem Zizinho fosse capaz de realizar o que Didi realiza no sistema tatico do tricolor carioca. Ganha sempre evidencia, mercê de um jogo sutil e produtivo para sua esquadra.



ALBELLA

Sem realizar tudo o que é capaz, mesmo assim Albella foi o melhor centro avante da rodada. E, mais uma vez, ficou demonsrrado que quando claudica a vanguarda tricolor não se encontra. No segundo tempo "pegou fogo", agindo individualmente em muitos lances, num dos quais surgiu o terceiro gol do São Paulo. Marcou ainda um tento de "peito" que foi anulado pelo arbitro. Está fadado a sucesso formidavel no proximo campeonato.



ORLANDO

E' pena que Orlando às vezes se desmande em campo e seja protagonista de lances menos dignos, pois se trata de um craque na melhor expressão do termo. Jogando atrás ou na frente, realiza sempre o mesmo e é um perigo constante para qualquer defesa. O Santos faria um negocio magnifico se conseguisse o seu concurso, completando o ataque. Vocês já pensaram o que seria a ala Orlando e Tite? Na rodada, foi dos melhores.



TEIXEIRINHA

Inicialmente, é preciso que se frize que Teixeirinha, alem de contundido, teve que lidar com um zagueiro como Biguá sempre lutador e marcando em cima. Mesmo assim, porem, o ponteiro do São Paulo andou levando vantagem inumeras vezes, mercê de jogo veloz e em busca da linha de fundo para centrar recuado, com maiores possibilidades de exito do trio central nos arremates. Retornou Teixeirinha à sua melhor forma. Muito bom.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PALAVRAS DE NENÊ

ENCHI O PE' E A REDE TREMEU

Sempre ele, sempre o Bigode — Joguei doente, disse Idario — Orlando chutou Gilmar e Idario revidou — Felizmente tudo ficou em nada — Pinheiro não sabe quem o contudiu - Nestor falhou e Castilho só viu a bola no fundo das redes — "Eles queriam brincar, por que contrariá-los ?" indagou Rui — Pavão provocou Moreno, esperando que o meia revidasse e fosse expulso — O contentamento de Nenê

MUNDO ESPORTIVO esteve em contacto direto com os craques que intervieram nos jogos do Pacaembu, Maracanã e Vila Belmiro, colhendo interessantes impressões que transmite aos seus leitores.

SEMPRE BIGODE

"Sempre o Bigode, sempre ele! Deu-me uma entrada violenta, com os pés juntos na canela. No primeiro momento, tal foi a dor que senti, que pensei em fratura. Felizmente, isso não se deu, mas a perna direita está bem contundida. Não havia necessidade daquilo, mesmo porque eu sempre fui leal com qualquer adversario. Quanto ao penal, posso dizer que existiu." Impressões de CLAUDIO.

JOGUEI DOENTE

"Entrei em campo doente e só mesmo o Corintians merece esse sacrificio. Desde que cheguei



aqui, ou melhor, logo no imediato apanhei uma gripe muito forte. Joguei assim na quarta-feira e hoje não aguentei os 2 tempos. Estou mais triste porque não vencemos, quando merecemos o triunfo. O arbitro nos tirou toda a chance de vitoria, não assinalando aquele penal." Impressões de IDARIO.

ORLANDO CHUTOU GILMAR

"O Marinho estava impedido mas o juiz não deu. Gilmar conseguiu arrebatar-lhe a pelota, mas veio Orlando e chutou o goleiro. Idario queimou-se e quase o negocio vai longe, havendo até troca de sopapos. Depois, não sei porque, o juiz apitou uma falta minha em Didi que não existiu. Fiquei com tanta raiva que dei um "bico" na bola para longe." Declarações de JULIÃO.

NÃO SEI QUEM FOI

"Foi somente uma pancada em cima do pé, que doeu bastante, impedindo-me de correr. Não sei quem foi, pois quando dei pela historia já estava caido. Tambem não posso dizer se foi proposital ou não, pois, repito, não vi a jogada, eis que estava meio de lado. Espero estar bom o mais breve possivel, dado que o campeonato começa domingo. E pretendo ser bicampeão carioca". Impressões de PINHEIRO.

ELES QUEREM BRINCAR

"Eles gostam de brincar com a bola no meio do campo, ciscando, ciscando, por que vamos contraria-los? Enquanto eles brincavam,



a gente conversava, olhava e deixava que a brincadeira continuasse. Quando a bola ia para perto da area, aí sim, acabavamos com a dança. A prova está em que, mesmo com 2 a 1 e com perigo de empate, não houve afobação. O lance do gol foi um lance fortuito, que não poderia se repetir. Fomos lá, marcamos e ganhamos." Palavras de RUI.

MAL INTENCIONADO

"O que houve naquela ocasião em que aquele zagueiro alto do Flamengo correu para cima de mim? Eu proprio não sei. Nada fiz e quando dei pela historia ele veio discutindo, como querendo brigar. Não revidei. Virei as costas e fui me embora para o meu campo. E' um mal intencionado, pois esperava que me desmandasse e fosse expulso." Declarações de MORENO.

SO' DE PRIMEIRA

"Está admirado? Pois é há muito que em futebol não rio com tanto gosto! Sabe lá o que é se marcar dois gols um em seguida ao outro, quase na mesma feição? Quando a bola desceu tive a noção do tento, mas, em fração de segundos, pressenti que só marcaria se emendasse de sem pulo. Não pensei noutra coisa e "enchi o pé". Só vi a bola partir e balançar as redes de Garcia". Confissões de NENÊ.

O "velho" se impôs

Quem analisasse, anteriormente à realização da partida, o duelo que se travaria entre Augusto e Tite, naturalmente prognosticaria grande vantagem do ponteiro santista, já que êle tem justamente o que o outro menos pode impedir, isto é, mocidade, rapidez, malabarismo. No entanto, salvo em uma ou duas jogadas que redundaram em nada, quem levou a melhor foi o zagueiro vascaino, que soube sempre se colocar de molde a impedir o controle livre do ponteiro. Ofuscou-o, mesmo, fazendo com que Tite disputasse a partida mais obscura, desta sua atual fase de ouro. A experiência venceu a mocidade.

SUGESTÃO A AIMORE'

Quando Alemão apareceu no Jabaquara, vindo dos aspirantes do Palmeiras, evidenciou tão somente a posse de tremendo chute. Poucos são os arqueiros que ainda não conhecem a medida exata de seu calibre. Partindo desse principio, vamos ser racionais. Deve-se explorar essa faculdade do avante com todas as minucias. Porque, então, colocá-lo na extrema. Parece-nos que uma posição do meio seja como centro ou ponta-de-lança, estaria mais de acordo com suas qualidades. Na lateral. Alemão nem sempre tem angulo para o chute. Faltam-lhe maiores qualidades para fintar adversarios e derivar para o centro. Ele já deve receber a bola "enfiada" em brechas. Eis uma sugestão para Aimoré. Do centro do campo, todo o gol é possivel de ser atingido. E o treinador do Santos já foi goleiro e deve saber muito bem disso. Para o lado, basta cobrir o angulo junto à trave.

ASSIM NÃO VAI...



A tendencia para o classiscismo sempre existiu no São Paulo. E' uma tradição. Já esperavamos que agora, nesta nova fase de ascenção, o tricolor mais cedo ou mais tarde descambasse para o jogo parado, de exibição. O que temiamos aconteceu contra o Flamengo. Em que pese a expressão do placarde, vem a calhar uma observação nesse sentido. Não é só a lentidão de Rui, cronica, incuravel, mas perfeitamente desculpavel num craque da sua estirpe. E' a mania de exibição de toda a retarguarda. Mauro cabeceia ou chuta, tendo em vista antes de tudo o "aplomb" pessoal. Volta para a area com a elegancia de um militar prussiano. Pé de Valsa às vezes pode agir de frente, mas prefere virar as costas e cabecear com a nuca. Alfredo não quer levar desvantagem e brinca com o adversario, tentando encobri-lo em lances coloridos em circunstancias que não autorizam a brincadeira. Isso é um defeito grave, um vicio perigoso, que um dia poderá colocar por agua abaixo o esforço de uma campanha inteira. Não seria fora de proposito que o tecnico procurasse, com habilidade afastar esse velho inconveniente, porque assim não val...

MERECIAMOS VENCER

"Não gosto mais de falar a respeito do que ocorre em campos de futebol. Primeiro, sou suspeito para falar, e segundo, que pode parecer que está se colocando restrições ao resultado sempre por culpa dos juizes. Mas, francamente, hoje mereciamos melhor sorte e até vencer a partida. Aquele penal em Carbone foi clamoroso e só o arbitro não viu ou não quis ver. Um gol, naquela altura, seria a vitoria na certa. Você deve ter visto o lance e pode falar, dizer a todos o que se passou de verdadeiro! Fiz entrar Souzinha porque previa a prorrogação e Luizinho já estava cansado, precisando o onze de gente mais descansada. Infelizmente, tudo falhou, justo no momento em que a minha turma estava jogando melhor. Não adotei taticas especiais, seguindo o ritmo de sempre. O azar e o arbitro é que foram culpados". Declarações de RATO.



PIOR DE SÃO PAULO — PIOR DO RIO



Julião destruiu bastante e chegou a aparecer no meio do campo naquel mister. Entretanto, o que tinha que realizar como missão precipua, ou seja, marcar Didi, não fez. O meia do Fluminense é o cerebro de seu quadro e Julião jogando longe dele só poderia facilitar seu serviço. Eis porque julgamos que o "colored" do Corintians não correspondeu e foi mesmo o pior de sua equipe. Lutou somente.



Foi das mais apagadas a atuação de Telê nos jogos da Copa Rio. Desde o primeiro, ante o Sporting, que o jovem extremo nada efetuou de util. E foi por ai afora. Raramente escapava de nossas seleções negativas. Culminou nas duas pelejas finais contra o Corintians, quando nada fez, em que pese ter tido pela frente um Olavo incerto na luta inicial. Parece fora de suas melhores condições fisicas.

COMO EMPATAMOS

ELOGIO AO CORINTIANS

"Tenho por norma não comentar resultados de quaisquer partidas, nem tampouco entrar em considerações sobre quadros adversarios. Hoje, porém, sou forçado a abandonar esse criterio, antigo aliás, para fazer um elogio especial ao Corintians. Um grande quadro, sem duvida. Lutou de igual para igual com o Fluminense, tambem um onze de respeito e isso só pode dar maior realce ao nosso feito. Vencer uma Copa como esta quando o Corintians é que é o adversario só pode ser confortador. E em jogos assim não existem taticas, não existem sistemas. São duas equipes de categoria e só isso basta para que tudo que se possa pensar antes seja fadado a desaparecer. Como é logico, estou satisfeito, pois o futebol carioca precisava de uma vitoria deste quilate, mas isso em nada diminui o adversario, sem duvida um grande quadro". Palavras de ZEZÉ MOREIRA.



COMO VENCEMOS

CAIMOS UM POUCO

"O jogo foi dificil, principalmente no primeiro tempo. O Flamengo apresentou-se muito melhorado e agigantou-se,dando insano trabalho. É verdade que caimos um pouco de produção, talvez em razão da partida puxada que jogamos na quarta-feira em Santos, mas vencemos bem e merecemos o triunfo. A falta de chance enorme do periodo preliminar, quando por três vezes os zagueiros salvaram em cima da linha, foi compensada na etapa complementar, ocasião em que marcamos os gols necessarios à vitoria. Sim, houve demora para entrarmos em campo após o intervalo regulamentar, mas Teixeirinha e Maurinho estavam contundidos, havendo necessidade de serem medicados, para poderem retornar. Começamos bem". Declarações de VICENTE FEOLA.



COPA RIO

TODAS AS EQUIPES FALHARAM

Quando a palavra formidavel se aplica ao que os uruguaios fizeram no Pacaembu – Tecnicamente, nada de mais foi observado em todos os quadros – Beleza monotona nos jogos do Austria – Stotz e Aurednik, duas exceções da meticulosidade austriaca – A maior virtude de Oewirk – Muito vulneravel a defesa do Penarol – A ofensiva demonstrou bom padrão, se bem que com valores infelizes – Mesmo sistema defensivo

Dizer que alguma coisa do estupendo, de excepcional, apareceu na Copa Rio deste ano, seria um exagero. O certamo não se cercou, em circunstancia alguma, em momento algum, de uma atmosfera empolgante, a não ser aquela arena canibalesca em que os uruguaios transformaram o Pacaembu, na unica partida disputada contra o Corintians. No mais, pela tecnica futebolistica, pelo apuro melhor confeccionado desta ou daquela equipe, nada alem e se poderia esperar. No entanto, à muita coisa aquem do minimo que medida que o torneio ia avançando petaculos teriam de, forçosamente, atingindo as semifinais, os esdo, melhorar, pois a peneira entraria em ação, deixando passar somente os mais categorizados.

Assim, tivemos oportunidade de presenciar alguns cotejos que, se não atingiram o apice da tecnica, agradaram, foram movimentados, revelaram alguns valores individuais que, mais empenhatas recuperações, algumas decepdos se destacaram. Algumas gratas recuperações, algumas decepcionantes quedas, a trazer algo de novo, de variante, num torneio apatico a maior parte do tempo.

O AUSTRIA CANSA

Coisa interessante é o que se passa com o quadro do Austria. Executa, inquestionavelmente, futebol bonito. Os seus elementos são todos donos de esmerada tecnica, colaborando, assim, eficientemente para um padrão vistoso. Todavia, o quadro cansa. Cansa o assistente. Numa partida só, não. Quem o viu jogar duas, três, quatro, como nós, descobre uma monotonia impar no seu futebol. Jogadas bonitas, mas sempre as mesmas. Fibra e sacrificio, são armas pouco conhecidas dos austriacos. Só se empenharam mais um pouco quando enfrentaram o Fluminense e Corintians, sem, no entanto, recorrer a uma dose mais forte de espirito de luta. O seu zagueiro Stotz, por isso, por ser exceção, conseguiu destaque. Ele, na parte que diz respeito ao empenho, que saiu da temperatura fria do quadro. E Aurednik, que variou mais o seu jogo, mostrou ter um repertorio mais largo de jogadas. Oponteiro, é certo, incorreu no mesmo erro da maioria dos nossos extremas, lembrando Mario, do Corintians. Procurou fintar sempre, escapando, por conta propria, daquela eficiencia organizada que se notava no resto do conjunto. Oewirk tambem cresceu, nas semifinais, quando todos esperavam exatamente o contrario, já que ele, então teria ofensivas mais perigosas pela frente e, quisesse ou não, haveria de ser jogador tambem no desarme, ponto que era julgado o seu fraco. Não obstante, é fato que não marcou. Manteve a linha seguida até então. Mas foi mais atento, foi mais aplicado, na ajuda daqueles que marcavam, que obstruiam. Nunca foi diretamente na luta, na disputa individual, mas sempre ficou bem proximo dela, pronto para entrar em contacto com o vencedor. Para o desarme, se ele fosse o contrario. Tinha o seu serviço facilitado então, pois pegava o elemento quando este ainda não tinha se refeito de todo, do duelo travado. Mau controle de bola, que aparece nessas ocasiões e Oewirk, de espreita, desarmando com sossego. E para o inicio do serviço ofensivo, se o elemento vencedor fosse o seu companheiro. Este, aliás, é outro grande merito de Oewirk. Nunca deixa um companheiro sem ter para quem passar a bola. Sempre se coloca livremente em condições de ser achado com facilidade, venha o passe da esquerda ou da direita, de trás ou da frente.

Esse, o segredo de seu sucesso. Mais, talvez, do que a lucidez no apoio, porque é bem possivel que, se não tivesse aquela primeira virtude, tambem não poderia contar com esta. Stojaspal se ainda contra o Corintians, rendeu bem, contra o Fluminense já se mostrou desarvorado. Schweda tambem desandou o cartaz grangeado na outra temporada. Contudo, com altos ou baixos individuais, o conjunto foi sempre mais ou menos o mesmo, isto é, ritmico, classico e monotono, sem vibração, sem improvisação.

O FUTEBOL DO PENAROL

Não foi convincente, o desempenho dos uruguaios, na parte que diz respeito ao futebol, exclusivamente. Em outros terrenos, foi, não há duvida, bem exuberante. No entanto dentro do pouco apresentado, ainda mais de sua ofensiva. A retaguarda nos pareceu praticar um sistema pouco eficiente e algo parecido com o do Austria, isto é, os dois zagueiros tomando conta de dois elementos do trio central, ficando o centro medio, no caso Varela ou Nardelli, despreocupado da marcação.

Vulneravel, sem que isso influisse num maior rendimento do serviço de apoio. O quinteto de frente, se bem que não finalizando com eficiencia, apresentou boa coordenação nas tramas com Schiaffino e Hoberg em plano elevado, Gighia e Vidal inferiores aos ponteiros lepidos de outras ocasiões, enquanto Miguez e Romay se revezaram no centro sem muito sucesso. Todavia, em conjunto, foi apresentado um bom padrão, com bola no chão, jogo de primeira e para a frente. Boas deslocações e lances em profundidade.

OS BRASILEIROS

Corintinas e Fluminense tiveram um destino diferente, no caminho da classificação final. O alvi-negro, grandemente prejudicado pela violencia dos uruguaios, nunca chegou a ser completo, enquanto o quadro carioca, com falhas mais graves na ofensiva, teve, no entanto, no terreno individual, uma felicidade rara, que ora pendeu para Didi, ora para Orlando ou Marinho e que salvou diversas vezes o rendimento da peça. Nenhum quadro, porém, seja brasileiro, uruguaio ou austriaco, conseguiu um nivel superior e isento de criticas. Todos com boas e más fases, dentro de um periodo de tempo relativamente curto, que demonstrou, sobretudo, falta de maior homogeneidade em suas linhas. Esse o panorama das semi-finais e das finais, da "Copa Rio" deste ano.

FLAMENGO CONJUNTO DE MEIO DE CAMPO

Defeitos da centralização do jogo em Rubens e Dequinha – Muita presença, mas pouca produtividade na area – E na defesa, existe uma enorme brecha que é o zagueiro Pavão – O cartaz de Flavio não resolve partidas

As equipes cariocas estão incorrendo num erro grave, qual seja o de fazer girar toda a sua entrosagem coletiva em torno de dois ou três homens. É o caso do Fluminense, com Didi, Edson e Jair, o do Botafogo, com Ruarinho e Geninho, e agora o Flamengo. Aliás, o rubro-negro vem jogando assim há muito tempo, desde talvez o São Paulo — Rio de 51. Rubens e Dequinha é que centralisam todo o jogo, constituindo-se nos "homens chave".

Basta que um desses homens não realize o que tem de realizar, para que se torne patente o descontrole e a falta de apoio com que, invariavelmente, fica a vanguarda. E o Flamengo, acrescente-se já não possui chutadores, valores de area que saibam arrematar na hora decisiva. Rubens é o que melhor executa o tiro final, além de Benitez, embora o paraguaio não se destacasse na peleja contra o São Paulo. Ficam os dois, centro medio e meia direita, tramando no meio do gramado, trocando passes entre si, sem que, entretanto, saibam impor velocidade nos momentos em que encontram aberta a defensiva adversaria. Notou-se, por exemplo, que naquele terreno que divide os dois campos ,o clube carioca teve mais presença, a ponto de comandar as ações. Tudo, porem, não passava dali. Havia logicamente a infiltração ,ainda por intermedio de Rubens, mas quando a bola se aproximava da area do tricolor, facil era destruir.

E o São Paulo não jogou bem. Ao contrario, decaiu algo de sua ultima apresentação ante o Santos, mas teve a vantagem de destruir bem atrás e manobrar com maior desenvoltura na area inimiga. Isso faltou ao Flamengo, que, repetimos, limitou-se a um jogo classico no miolo, todavia sem maior produtividade.

Por outro lado, torna-se facilimo verificar que se Dequinha é um elemento que corresponde no comando da intermediaria, o mesmo não se dá com Pavão no guarnecimento. O ex-zagueiro da Portuguesa santista rebate a esmo, valendo-se do forte chute que possui, mas fica só nisso. É fraquissimo no jogo rasteiro(ainda leva alguma vantagem nas bolas altas em razão de sua estatura) e presa facil nos duelos ou disputas com o adversario. E, nestas circunstancias, todos sofrem, inclusive Biguá e Beto. Isso foi o que vimos na luta contra o São Paulo. Um esforço demasiado, mas com bôa dose de ineficiencia, da parte de Dequinha e Rubens, eis que, se se compreendem bem, se armam com regularidade no começo do terreno contrario, não imprimem a rapidês que seria de desejar, de maneira a propiciar a fuga dos ponteiros ou lançamentos de Benitez.

A rigor ,o Flamengo pareceu mais armado que o tricolor. Entretanto, a falta de efetividade das jogadas em direção à meta de Bertolucci, a lentidão de Rubens e a nenhuma clareza de um dos extremas (Esquerdinha) põe tudo a perder. A retarguarda jogou quase que em linha, destacando-se dela somente Dequinha, eis que os demais não passaram de meros destruidores, em que pese a classe que se nota no veterano Bria. Este, jogando ao lado de um Biguá unicamente marcador, se vê muitas vezes naufragado em seus desejos de construir, mesmo porque tem que se limitar à troca de passes curtos com Rubens, em prejuizo do avanço em velocidade. É verdade que se pode dizer que o Flamengo melhorou, se confrontarmos sua atuação de domingo com as que anteriormente realizou em Pacaembu, mas, apesar de tudo, ainda está muito longe de ser uma equipe de maior categoria. O ataque peca pela falta de finalização, adotando um sistema de fazer retroceder tambem o centro avante e deixando na frente, quase que isolados pela marcação, os ponteiros. A defesa tem a "brecha" que é Pavão e, colocado como está o zagueiro num posto perigoso, que requer sempre maiores recursos tecnicos, vem daí a desconfiança, não permitindo que haja continuidade de ações entre as duas peças, além dos defeitos citados antes.

Quer-nos parecer que Flavio Costa não conseguiu ainda no Flamengo a fama que teve no Vasco ou no mesmo rubro-negro anos antes. Nessas ocasiões, possuia jogadores experimentados e acima de bons, sem necessidade portanto de taticas ou conhecimentos do tecnico. Hoje a situação não é a mesma e o tecnico vive mais em razão de seu cartaz do que propriamente de manobras taticas que dependam de orientação. Porque o onze da Gavea nada tem apresentado de novo.

OLAVO E CLAUDIO, OS MELHORES

Ainda no gramado, quando se preparavam para receber a Copa Rio, os craques do Fluminense foram desfilando suas impressões sobre os melhores valores do Corintians. Olavo e Claudio foram classificados como os melhores. Vejamos as opiniões: CASTILHO — Claudio e Gilmar. PINDARO — Olavo, Claudio e Jackson. MARINHO — Olavo e Claudio. JAIR — Olavo e Claudio. EDSON — Claudio, Luizinho e Jackson. BIGODE — Claudio. TELÉ — Olavo. DIDI — Claudio, Olavo, Jackson e Luizinho. ORLANDO — Claudio, Olavo, Gilmar, Jackson e Luizinho. ROBSON — Gostei muito de Julião. Foi o melhor, seguido de Olavo, Claudio e do meia esquerda. Jackson, não é? QUINCAS — Olavo se destacou no onze paulista, mas Claudio tambem jogou bem. NESTOR — Claudio.

DIDI E CASTILHO, OS MAIORES

Dividiram-se um pouco as opiniões dos corintianos sobre os seus adversarios do Fluminense. Entretanto, Didi e Castilho foram os mais citados, como a seguir se vê: GILMAR — Didi, Pinheiro e Castilho. HOMERO — Acho que Orlando foi o melhor de todos. OLAVO — Didi. — IDARIO — Orlando e Didi. GOIANO — Destaco Pinheiro, Castilho e Didi. JULIÃO — O goleiro Castilho foi o melhor de todos. Salvou o Fluminense. LUIZINHO — Para mim, Pinheiro ganhou a melhor nota. CLAUDIO — Castilho, Didi e Pinheiro. CARBONE — Ninguem dá muito valor a ele, mas é um elemento de real destaque. Trata-se de Jair, o melhor na minha opinião JACKSON — Castilho merece ser citado como um dos primeiros entre os cariocas. COLOMBO — Castilho. SULA — Didi. SOUZINHA — Didi, Marinho e Castilho

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SAO PAULO . . . 4 FLAMENGO . . . 1	SAO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno (Nené) e Teixeirinha. FLAMENGO — Garcia Bigua e Pavao; Bria, Dequinha e Beto; Joel (Nestor), Rubens, Adãozinho (Huguinho) Benitez e Esquerdinha.	Teixeirinha aos 40' do 1.o tempo. No 2.o, Albella aos 13, Huguinho aos 28, Nené aos 39 e 43.	Cr$ 364.865,00 Juiz: Juan Armenthal (bom)	Figura como fato mais importante a entrada de Nené substituindo Moreno e a marcação dos dois gols finais, que ampliaram e garantiram a vitoria do tricolor.	Alfredo, Albella, Bibe, Pé de Valsa, . Rubens, Biguá e Benitez.
CORINTIANS . . 2 FLUMINENSE . . 2	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario (Suia), Goiano e Julião; Claudio (Souzinha), Luizinho, Carbone, Jackson e Colombo. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro (Nestor); Jair, Edson e Bigode; Telé (Robson), Didi. Marinho. Orlando e Quincas.	Didi aos 10' do 1.o tempo. No 2.o, Jackson aos 10, Marinho aos 24 e Souzinha aos 44.	Cr$ 1.506.379,00 Juiz: Tordjman (fraco)	Houve um principio de briga entre Idario e Orlando, por ter este chutado Gilmar. Tudo serenou porem. O arbitro deixou de apitar um penal visivel feito por Bigode em Carbone.	Olavo, Homero, Claudio, Jackson, Castilho, Olando, Didi e Pindaro.
COMERCIAL . . 2 IPIRANGA . . . 1	COMERCIAL — Cavani, Saverio (Mirim) e Lamparina; Bauer Elpidio e Alan: Durval, Dino, Nardo (Wilson) Feijão e Esquerdinha. IPIRANGA — Valentino, Sergio e Mario; Gonçalves, Valdemar e Juarez; Natinho (Elzo), Tico, Humberto (Joãozinho). Chuna e Mota.	Esquerdinha aos 3' do 1.o tempo. Dino aos 17 e Joãozinho aos 36 do segundo.	Juiz: A. Ramos (fraco)	Jogo preliminar do São Paulo e Flamengo. O Comercial esteve bem melhor que o Ipiranga, demonstrando mais coesão em seu conjunto.	Alan, Esquerdinha, Nardo, Dino, Joãozinho, Tico e Chuna.
VASCO DA GAMA 4 SANTOS 1	VASCO — Ernani (Herrera), Augusto e Belini; Eli (Loia), Danilo e Jorge (Alfredo); Friaça, Ademir (Edmur) Maneca, Ipojucan e Chico. SANTOS — Manga (Luiz), Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Zito (Pascoal); Alemão (109). Pascoal (Odilon) Nicacio, Hugo (Paraguaio) e Tite.	Nicacio e Ipojucan no primeiro tempo. No segundo, Ademir (2) e Edmur.	Cr$ 155.480,00 Juiz: G. Deaken (bom)	O Santos foi facil presa para o Vasco, em que pese ter dado a impressão de que poderia jogar de igual para igual. Paulatinamente foi caindo, numa tarde totalmente negra.	Ademir, Maneca, Danilo. Ipojucan, Formiga e Manga.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 CORINTIANS Santo André) . 0	PORT DESPORTOS — Lindolfo Nena e Herminio; Santos Brandãozinho e Ceci: Julio, Bota, Manduco (Carlos) Pinga e Simão. CORINTIANS — Ivo, Dati e Mosca; Roda, Bria (Ferreira) e Valdemar: Armandinho, Branco Campos (Camargo) Wilson e Mariano (Dore).	Pinga aos 5' e Bota aos 15 do primeiro tempo.	Cr$ 45 000,00 Juiz: Q. da Silva Torres (bom)	A Portuguesa apresentou-se desfalcada de três elementos, sendo dois do trio central do ataque. Mesmo assim, porem, conseguiu sobrepujar o adversario e ser sempre o melhor quadro.	Santos, Brandãozinho Herminio, Pinga, Simão, Ivo, Roda e Ferreira.
GUARANI . . . 0 NACIONAL . . . 0	GUARANI — Paulo Saltore e Palante; Godê, Fernando e Gamba; Augusto. Piolim (Nelsinho). Romeu, Leopoldo e Nelsinho (Helio). NACIONAL — Furlan. Nino (Walace) e Pavão; H. Leite H. Ferreira e Riveti: Noronha, Eduardinho, Paulo. Elson, Sampaio e Mineli.	Não houve.	Cr$ 28.670,00 Juiz: Licinio Perseguiti (regular)	Prelio que transcorreu em ritmo apenas regular, não teve fatos de maior importancia a destacar, falhando os dois ataques.	Palante, Fernando, Gamba, Leopoldo, Furlan, Noronha, Paulo e Helio Ferreira.

SELEÇÃO "B"

MANGA — Por sua coragem, se viu afastado da luta. Já fizera no entanto o suficiente para ser um dos melhores do Santos. E isso porque foi o mais atingido o mais sacrificado pela má jornada do quadro. Operou de modo espetacular em três ou quatro defesas dificilima. Salvou-se do desastre.

DE SORDI — Tivesse mantido o ritmo do primeiro tempo, De Sordi fatalmente chegaria à seleção "A", [illegible] durante os quarenta e cinco minutos, foi espetacular. No [illegible]do continuou a marcar bem, — neutralizou Esquerdinha — [illegible] incorreu em alguns erros, por precipitação.

MAURO — Sem ser o mesmo de outras jornadas, eis que andou titubeando em alguns lances, mesmo assim fez jús á segunda classificação entre os melhores zagueiros [illegible]erdos da rodada. No segundo tempo teve mais presença, não permitindo mesmo maiores movimentos no terreno central.

PÉ DE VALSA — Outro sampaulino que teve um primeiro tempo muito bom. Incumbido de [illegible] Benitez, fê-lo com muito acerto e ainda encontrou oportunidade para auxiliar Rui. Pe de Valsa vai muito bem na asa media [illegible]a. Precisa, tão somente, perder a mania da classe.

DANILO — No primeiro tempo, esteve em Vila Belmiro o antigo principe do futebol brasileiro. As[illegible]do o seu ataque com grande autoridade, incursionando mes[illegible] pelo campo contrário, Danilo reinou no centro do campo, sen[illegible] ponto inicial do trabalho positivo que se viu.

BETO — Um dos poucos do Flamengo que se salvaram do naufragio. Beto entrou para substituir [illegible] que é Jordan. Um pouco rispido, sem se preocupar mui[illegible] com o estilo, cuidou bem dos ponteiros que estiveram a seu [illegible]. Maurinho e Teixeirinha que se revezavam, não levaram [illegible]agem.

[illegible] — Realizou boas jogadas, perdendo-se em outras. Estas, porem foram sempre em menor numero. Perdeu o poste para Claudio sem duvida o melhor entre os melhores, mas ganhou a seleção "B", pela movimentação e segurança em certas ocasiões. Deixou boa impressão

BIBE — O meia direita do São Paulo iniciou o jogo com calma com grande visão de conjunto. Al[illegible] como sempre, apoiado com alta eficiencia, chamou a atenção pela precisão dos passes e pelo duelo que travou com seu excompanheiro Rubens. Foi mais positivo do que este

ADEMIR — Não se limitou somente a marcar. Esteve tambem presente na armação ligando-se estreitamente ao trabalho de Maneca e Ipojucan Todavia quando foi preciso o tento, quando apareceram as oportunidades apareceu o artilheiro perigoso e incomparavel dos melhores dias.

MANECA — Dispondo de grande inteligência, Maneca foi completo, porque não se perdeu no constante [illegible] e vem que desempenha. Soube aliar o esforço e o raciocinio, o controle da bola [illegible] de passe. Exemplo tipico de [illegible]

[illegible] — [illegible]

rio. [illegible] ova [illegible] Gilmar. [illegible]

SELEÇÃO NEGATIVA

GILMAR Volta a apresentar a incerterza que tanto o vem prejudicando. Praticou otimas defesas, mas foi culpado direto ou parcial dos dois tentos do Fluminense. Nervoso, incorre nos mesmos erros de Cabeção, saindo tambem da meta fora de oportunidade, Gilmar, é bom que se diga, não tem aproveitado esta ocasião de ouro para se impor como titular.

BIGUÁ A rigor, não foi ruim. Entretanto pelo trabalho de eliminação, foi o beque direito de menor evidencia da rodada, perdendo para Pindaro. De Sordi, Homero, Helvio e Augusto. Ganhou é verdade alguns duelos com Teixeira, mas a grande maioria pertenceu ao extrema, que, veloz, passou pelo zagueiro e levou o perigo à área.

PAVÃO Não conseguiu se impor a um Albella que não seguiu o nivel das apresentações anteriores. Rebatedor franco, mas estourado, nunca teve senso de colocação, que lhe permitisse executar a antecipação com exito. Parece sofrer do mesmo mal que acomete alguns jogadores cariocas no Pacaembu. Quando vem a São Paulo, traz o complexo de "pequeno".

BRIA Tambem nesta posição houve bons valores, tais como Eli, Pé de Valsa, Jair, Nenê. Idario foi regular no Rio, mas jogou doente. E do confronto dos medios direitos, Bria foi o que teve menor evidencia, em que pese ter tido pela frente um Moreno sem contar com todo o seu jogo. Demonstrou o paraguaio acentuada lentidão.

EDSON Caiu o baluarte firme da defesa do Fluminense. Esta, aliás, é uma consequencia previsivel de seu tipo de jogo. Quando está inspirado quando ausculta e diagnostica com precisão o padrão do adversario tudo lhe corre bem. Mas, colocado no meio do campo para o que der e [illegible] lado vai mal quando não dis[illegible]

ZITO Uma barata tonta, no meio [illegible] do Vasco. A sua missão era marcar Maneca, mas nem a executou em cima, como indicava uma das possibilidades de exito, nem soube se colocar com precisão nas coberturas, que era a outra unica saída. Marcou de longe mas se afastou da area Tragado completamente no campo.

TELÊ Atravessa a pior fase de sua carreira. Em todo o transcorrer da Copa Rio, foi quase vitalicio da galeria negativa. Sem preparo fisico, não encontra, tambem, uma função determinada no quinteto do Fluminense. Quando vai para a armação, não tem a inteligencia apurada que tal encargo requer. E na finalização tem sido inteiramente inofensivo.

PASCOAL Improvisado meia direita Pascoal não soube dispor da larga experiencia que deve possuir. Cremos até que foi pela sua maior cancha, que Aimoré o escolheu, nesta contingencia. Fracassou, no entanto. Não teve a autoridade para se impor ante os proprios companheiros, na centralização do jogo. Muito errado na execução dos passes.

NICACIO Perdido. Praticando as loucuras que lhe são peculiares. Quando se quer alguma coisa de Nicacio, tem-se apenas de prever o contrario, porque o centro avante sempre faz o completamente oposto do que pode e deve. Apenas marcou um gol que lhe foi dado e no mais, correu atormentadamente contra Bellini, sem nada conseguir.

MORENO Está evidenciado que Moreno não aproveitou muito bem o descanso que lhe foi proporcionado, com o estagio prolongado em sua terra. Aliás, previramos isso. Não melhorou seu notorio mau estado fisico e se colocou fora de forma tecnica, ao ponto de facultar a Nenê o plano de "arma secreta". Confuso ao extremo.

CHICO Foi a figura mais apagada do Vasco da Gama. Completamente ofuscado por Nenê, quando procurou ir pelo meio, não teve visão dos lances para se sair bem. Apenas cercou-se de mais adversarios para vencer. O proprio isolamento que os companheiros lhe impuseram é uma prova do que esperavam dele. Lutador dispersivo. Mau.

LEITURA PREJUDICADA PELA

CAMPEÃO DA II "COPA RIO"

TUDO DEU CERTO PARA O FLUMINENSE

A começar pelos tentos que marcou — A sua maior virtude foi explorar os defeitos da linha media corintiana — Jogo de primeira, mas tiros distantes, pois raramente conseguiam entrar na pequena area — A defesa não foi a mesma — Os melhores

Tudo deu certo para o Fluminense. A começar pelos tentos que marcou, inesperados, e oriundos de falhas da retaguarda corintiana. A toada do onze foi a mesma, a mesma marcação na defesa, identico sistema de jogo no ataque, com Didi fazendo o pião, em direto contacto com Edson e Jair. Daí adveio uma presença maior do tricolor carioca no meio do campo, facilitada pelos desacertos de Julião no policiamento. Entretanto, essa presença ou supremacia residiu tão simplesmente naquela faixa de terreno desguarnecida, em razão do defeito do medio corintiano e tambem do recuo de Didi e Orlando, outro homem que tem se saido às mil maravilhas no "vai e vem", eis que não se limita unicamente à troca de passes antes de entrar no terreno inimigo, mas se improvisa e realiza um trabalho de boa envergadura como "ponta de lança".

Dentro do que se observou do lado do Fluminense, esquecida inicialmente a parte da defensiva, temos que dizer que soube jogar de primeira, aproveitando principalmente a tatica erronea de Julião isolado no meio da cancha e Goiano muito recuado quase como terceiro zagueiro. Essas falhas foram exploradas, mas os chutes foram desferidos quase sempre de fora da area, visando tirar mais um proveito, desta feita do nervosismo de Gilmar. E tambem porque o Corintians, titubeante no inicio, conseguiu "fechar" o miolo no segundo periodo. O jogo era lançar Quincas ou Marinho. Aquele foi mais acionado, sempre na frente, e possuidor como é de boa carreira andou levando o perigo à area corintiana, valendo-se da lentidão de Suia, que substituiu Idario.

Marinho está caminhando a passos largos para o estrelato e deu trabalho insano a Homero, inclusive nas bolas altas, que é o forte do zagueiro. Quanto a Telê, não apareceu. Tentou recuar, tentou a infiltração pelo centro, fazendo Orlando a deslocação para a extrema, mas Olavo estava numa noite magnifica e poucas chances proporcionou ao ponteiro. Vê-se, portanto, que tudo foi obra do sistema erroneo de marcação do Corintians eis que necessario se tornava marcar Didi, o que seria meio caminho andado para acabar com a vantagem no meio da cancha. Entretanto, isso não foi feito e o Fluminense teve essa virtude, de saber explorar as falhas e ao mesmo tempo manter o ritmo de seu jogo, que parece traçado e medido antecipadamente pelo tecnico Zezé Moreira.

Da retaguarda, podemos dizer que seu realce não foi o mesmo das vezes anteriores. Tendo que lidar com um ataque formado à ultima hora, andou levando desvantagem em boa serie de lances, principalmente nos que eram feitos com bolas rasteiras. Pinheiro, por exemplo, incompreensivelmente, foi visto muitas vezes à frente de Edson e Jair, numa demonstração visivel de descontrole. No periodo complementar, então, deixou a desejar. E' verdade que cortou muitas bolas perigosas, mas, em compensação, deslustrando o seu trabalho, falhou até em cabeçadas, livres, alem de errar o rechaço.

Pindaro foi mais seguro. Realizou bom trabalho de cobertura, tanto em seu lado como no campo de Pinheiro, enquanto Bigode apareceu mais pela virilidade, pois, no terreno limpo, foi vencido por Claudio. Jair suplantou nitidamente a Edson. O mineiro, na decisiva, não repetiu a atuação de antes e o proprio trabalho de cobrir o ponta nos momentos iniciais dos ataques adversarios foi realizado com falhas, eis que, depois de vencido, deixava-se ficar em cima de Bigode, sem policiar Luizinho. Esteve bem fraco.

O empate serviu para a conquista da II Copa Rio e afinal o Fluminense, pelo que fez no torneio, subindo paulatinamente de jogo para jogo, bem a mereceu. Todavia, no sabado, foi a nosso ver inferior ao Corintians. Teve a chance do seu lado em todos os momentos. A bola ricocheteava e sempre ia para um tricolor, alem de ter ganho aqueles dois tentos verdadeiramente inesperados, obra de cochilos da defesa paulista, do que propriamente de suas virtudes.

Didi, Pindaro, Orlando e Castilho foram os mais destacados valores.

NADA CONTRA O JUIZ

O julgamento do arbitro pelos craques do São Paulo acusou, em sua grande maioria, cotação "boa". Entretanto, vejamos uma por uma as opiniões: BERTOLUCCI — Esteve regular. MAURO — Acho que foi boa a arbitragem. DE SORDI — Bom juiz, com falhas de somenos importancia. PÉ DE VALSA — Tambem classifico de boa a arbitragem. RUI — Bom trabalho apresentou o uruguaio. ALFREDO — Acho que foi boa a arbitragem. E você? MAURINHO — Bom. BIBE — Bom trabalho teve o juiz. ALBELLA — Bom. Sua unica falha foi desmarcar aquele gol que assinalei, pois, honestamente, não cometi "hands". MORENO — Bom o juiz. TEIXERINHA — Nata tenho a dizer. Acho que o juiz apitou bem. NENÊ — Esteve boa a arbitragem. Se teve falhas, foram normais, sem qualquer influencia no marcador.

PESSIMA APRESENTAÇÃO

O arbitro francês Tordjman parece desconhecer os mais comezinhos principios de etica esportiva. Não bastaram os desacertos que teve no gramado, o "esquecimento" de uma penalidade maxima clara e insofismavel cometida por Pinheiro e Bigode em Carbone, alem de ter "esquecido" tambem de chamar a atenção dos jogadores do Fluminense para as jogadas bruscas, como o fazia com os corintianos. Nem bem o prelio terminou, foi o primeiro a cumprimentar os craques cariocas, apertando lhes a mão e abraçando-os, sem que tivesse o mesmo gesto para com os bandeirantes, tão dignos das mesmas festas. Mas isso não é nada, é minimo em comparação com o que vimos depois no vestiario tricolor. Em meio às justas expansões de contentamento pela vitoria na "Copa Rio", entre os torcedores do clube carioca, lá estava o arbitro, ainda de calção, mas em mangas de camisa, suarento, mas risonho, à procura de uma das bolas do jogo. Foi essa a impressão que tivemos, pois agarrou a pelota e lá se deixou ficar com ela entre as mãos. Queria certamente um "recuerdo" da luta e como não podia levar um jogador, contentou-se mesmo com o balão. Mas, até sairmos do vestiario corintiano, foi incapaz de comparecer lá e ao menos cumprimentar os bravos defensores do campeão paulista. Por que tanto abraço, tanto aperto de mão e desejo de um "souvenir"? Um verdadeiro arbitro não faz nada disso. E depois digam que não dá para esconfiar!

E diga-se que Tordjman é arbitro recem-contratado pela Federação Metropolitana de Futebol e que, depois de todos aqueles "olvidos" durante a peleja, o seu gesto posterior dá para desconfiar. E

CHAMA-SE RUBENS O FLAMENGO?



Rubens foi citado pelos tricolores como o mais destacado elemento do Flamengo. Grande maioria de votos para o meia paulista atualmente integrando o futebol carioca. MAURINHO, porem, teve opinião diferente, pois classificou Benitez como o melhor. Por seu turno, NENÊ destacou Rubens, mas fez questão de citar tambem Pavão e Biguá. As demais opiniões foram: BERTOLUCCI — Rubens. MAURO — Rubens. PE' DE VALSA — Rubens. RUI — Rubens. ALFREDO — Rubens. BIBE — Rubens. ALBELLA — Aquele moreno da meia direita é um bom jogador. MORENO — Chama-se Rubens o meia direita? Ele foi o melhor. TEIXEIRINHA — Rubens fez boa partida, mas devo citar tambem ao zagueiro Biguá, muito firme durante todo o decorrer da luta. Dequinha é outro bom elemento. Foram os melhores.

MURILO PENSA NO CORINTIANS

Não lhe atormenta o receio de privações — Teria dado tudo para ficar na liça até o fim — Apenas um motivo para um descanso prolongado e justo — Ele e Bauer, por que? — Carreira de contrastes — A tristeza de um é a alegria de outro — A violencia deve ser banida do futebol

Com Murilo está acontecendo, do ponto de vista psicologico, o mesmo que acontece a Bauer. Sabe que sua contusão, apesar de tudo, é de consequencias insignificantes. Motivo para um descanso, nada mais, mas não pode fugir à ideia triste, e sem proposito, de que a mesma lhe acarretará o encerramento da carreira. Bauer não pensa assim. Pelo menos não o confessa, mas recorda com tristeza que nenhum jogador de defesa voltou depois de uma contusão seria. Tudo tolice. Tanto um como outro sofrem, apenas, a desilusão de uma parada brusca, depois de anos seguidos de atividade ininterrupta. Viviam querendo descansar, e quando o ensejo se oferece ficam a pensar na equipe, na perda do lugar, nas dificuldades de readaptação depois de um periodo longo de ausencia. De nossa parte, não temos a menor duvida de que ambos voltarão para novamente se cobrirem de laureis. São jogadores moralmente bem formados, que dispõem da indispensavel fortaleza espiritual. Passarão, incolumes, por esta emergencia que o isolamento e as circunstancias tornam mais dificil. O tempo, porem, cura tudo.

Não podemos penetrar no intimo de Murilo para saber o que ele pensa, e há coisas que lá ficam escondidas porque não há palavras que as possam traduzir. Algo assim como o setimo véu de que falam os psicanalistas. Quanto a Bauer, já desistimos de pesquisar, tão infenso ele se mostra. Murilo é mais accessivel, mais espontaneo. Mesmo assim temos que nos deter em certo ponto das observações, para tirar conclusões por meio de palpites. Assim é que o vemos conformado, mas melancolico. E' um homem que já construiu algo na vida. Economicamente emancipado, não lhe atormenta o receio de privações ou outras dificuldades. No entanto está triste.

Murilo sente abandonar a batalha em meio, num momento em que mais o Corintians precisa dele. Daria tudo para ficar na liça até o fim, e se fosse preciso se contundir outra vez nas mesmas circunstancias, ele não hesitaria, se isso ajudasse o Corintians. E' assim Murilo! No entanto está de fora, e pensa, e aproveita a solidão para filosofar.

Por que haveria de ser ele a vitima da violencia? Há tantos por aí, que procuram, que são desleais, cujo temperamento os faz procurar os entreveros, para dar e receber, como se futebol fosse apenas valentia, e violencia, e indisciplina. Murilo sempre primou pela lealdade. Muitas vezes perdeu o lance quando poderia ter levado vantagem. Fê-lo para não machucar o adversario. Foi leal, cavalheiro, exemplo de dignidade profissional. Tal como Bauer. No entanto o destino os escolheu, justamente a eles, para que servissem de exemplos vivos da indisciplina e da violencia que campeia em nossos gramados. Murilo pensa em tudo isso, e às vezes pensa, cheio de tristeza, que talvez fosse interessante e oportuno abandonar o futebol. Não por nada, que é uma profissão digna como qualquer outra, mas pela incompreensão que cerca a vida do craque. Incompreendido sempre, estimado somente nos dias de vitoria. O torcedor que hoje aplaude amanhã ofende exasperado. Carreira de contrastes, de emoções fortes, de rapidas alegrias e de lagrimas que queimam.

Carreira que faz da tristeza de uns a alegria de outros. E Murilo pensa! Foi quando Homero saiu, forçado por um ataque de apendicite, que ele entrou no quadro. Muito tempo Homero ficou de fora, esperando, esportivamente, compreensivamente. Agora Homero voltou, num instante em que Murilo mais desejaria ficar. Mas o que importa é o Corintians. Murilo torce por Homero. O que importa é que Homero jogue bem, ainda que isso custe mais uns meses na cerca!

À margem de tudo isso um pensamento surge. Por que não organizam, os jogadores, um movimento no sentido de acabar com a violencia? Dentro ou fora do seu sindicato, uma ação nesse sentido poderia apresentar bons resultados. Afinal, são todos colegas da mesma profissão. Homens que precisam ganhar, nos campos, o pão de cada dia. Pense nisso tambem, Murilo.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico. V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

ELA ENCADERNAÇÃO

EMPATE EM MARILIA

O encontro de maior interesse no interior, na tarde de anteontem foi o realizado na cidade de Marilia, onde Radium, de Mococa e São Bento, não foram alem de um ponto. Justo, o "placard" final do encontro, tendo em vista a produção das duas equipes, que lutaram de igual para igual, durante os noventa minutos. O São Bento, deixou impressão regular, apagando em parte, sua péssima conduta do ultimo domingo, quando perdeu bisonhamente em Tupan por 4 a 1. Desta feita, atuando em seus dominios, tendo a seu favor, campo e torcida, e lutando com denodo, os defensores do São Bento, deixaram claro, que o prelio realizado em Tupan, não foi mais que um desastre muito natural numa equipe de futebol. Voltou a produzir bem o quadro, demonstrando a pujança que o caracterizava frente aos grandes.

O Corintians, de Santo André, voltou a perder da Portuguesa de Desportos. Desta vez, o resultado final foi de 2 a 0. No primeiro encontro realizado entre ambos, a Portuguesa venceu por 3 a 1. O quadro bandeirante, surgia mesmo, como o franco favorito do encontro. Somente, confirmou a impressão. Quanto ao Corintians, embora perdedor, atuou bem; dentro de suas possibilidades, resistiu a maior classe do antagonista. Uma vez mais, a defesa pontificou, como a peça mais conjuntiva do quadro. Os atacantes, estiveram regulares, todos num mesmo plano.

O Noroeste, atuando em Jaú, perdeu por 3 a 1. O XV de Novembro, que nas suas ultimas partidas, têm demonstrado progressos, confirmou plenamente, não encontrando maiores dificuldades em abater o antagonista. O Noroeste, entretanto, deixou boa impressão em Jaú.

A Associação Desportiva Araraquara, abateu com muitas dificuldades, o Botafogo, de Ribeirão Preto. Prelio, movimentadissimo, no qual os os quadros lutaram muito em busca da vitoria, que no final, sorriu ao gremio de Araraquara, que soube aproveitar melhor as oportunidades surgidas. Vitoria justa e indiscutivel do melhor onze em campo. Já tivemos oportunidade de falar das possibilidades do Ada. Seu onze, embora modesto, vai dar muito que falar no campeonato. Suas ultimas partidas, muito o credenciam para o futuro. Embora não apresente, igualmente, como os demais clubes, muita regularidade, é um dos bons clubes no interior.

O Internacional, de Bebedouro, marcou sete tentos, todavia, sofreu seis, contrariando a todos, que esperavam uma goleada, muito embora, fosse o prelio realizado na cidade de Barretos, onde o "lanterninha" do ano passado, se agiganta, quando têm pela frente um quadro de classe mais apurada. O Internacional nos decepcionou, mais pelos gols sofridos, do que propriamente pela vitoria que era esperada. Sua defesa, apresentou grandes brechas do que se aproveitaram os dianteiros do Barretos, para traduzir em tentos. Internacional 7, Barretos, 6; resultado astronomico para um jogo de futebol.

Na Capital, o Estrela da Saude, abateu com alguma dificuldade o Valinhense, da cidade que lhe empresta o nome. O resultado final do encontro, veio premiar os esforços dos defensores da Capital, que apresentaram atuação superior ao adversario.

Em Rio Preto, o Aemrica, derrotou o quadro mixto do Comercial, com muita facilidade. Os companheiros de Ntalino, sem apresentar atuação condizente com o seu valor, marcou quatro vezes, enquanto o Comercial, somente uma vez, terminando o encontro com a vitoria justa e comoda do America, de Rio Preto.

Linense e Bandeirantes, jogaram um futebol de "cudelaria". O arbitro do encontro permitiu que o jogo decorresse a vontade, e assim, os vinte e dois jogadores, mais se preocuparam em dar botinadas do que jogar o futebol. O resultado desse prelio foi um empate de um tento.

O Garça, derrotou o "BAC" por 4 a 1, resultado que reflete com fidelidade o que foi seu transcurso. O Garça, mais uma vez, confirmou sua forma, atuando regularmente. O Bauru, todavia, não deixou boa impressão.

Menção honrosa

SÃO BENTO

No ultimo domingo, o São Bento perdeu "feio" para o Tupã. A derrota é coisa do esporte. Todavia, sua "performance" deixou muito a desejar, dando ensejo a que sua torcida aguardasse o encontro de anteontem com natural receio. Embora, não apresentando atuação superior, o São Bento, apagou em parte, sua má figura do encontro com o Tupã. Desta feita, seus elementos atuaram com muito espirito de luta, o que não esteve presente no jogo com o Tupã. Melhor conduta da linha media, onde os três elementos apresentaram um trabalho aceitavel. Sabemos, que para vencer o Radium, sempre é tarefa dificil. O empate, embora para o adversario, tenha o sabor de uma vitoria, para o São Bento representou a reabilitação desejada.

Maior contagem

INTERNACIONAL

O Internacional, de Bebedouro, marcou sete tentos frente ao Barretos, sofrendo seis, num prelio onde os gols prevaleceram. Embora marcando tantos tentos, sua defesa apresentou-se fraquissima, decepcionando completamente. O "demolidor" vin' apresentando rendimento tecnico condizente com o seu atual prestigio no interior, contudo, queramos crer, que subestimou o valor do adversario, unica razão, dos seis tentos sofridos. Não existe uma justificativa dos tentos sofridos, senão aquela, de que menosprezou o adversario. No campeonato, não poderá facilitar com os pequenos.

Jovem de valor

GAMA

O ponta esquerda de Bebedouro, voltou a jogar bem frente ao Barretos, surgindo como um dos elementos mais positivos do quadro. Marcou dois bonitos gols, alem de ter atuado com muito acerto, dando endereço certo as bolas que foram ter aos seus pés. Sem duvida, esta bem servido o Internacional na posição. Newland e Gama, irão disputar a posição, e naturalmente o melhor será o ponta esquerda do quadro.

Galeria de honra

A. D. A.

A Associação Desportiva Araraquara, têm mantido uma serie de jogos seguidos, procurando com isso, armar melhor o seu onze para o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Anteontem, tendo pela frente o Botafogo, de Ribeirão Preto, embora com algumas dificuldades, venceu por 3 a 2, merecidamente, de vez que sempre foi o melhor quadro em campo.

O feito veio confirmar plenamente, a atual forma de seus jogadores. A resistencia do Botafogo, uma das mais poderosas agremiações do interior, tambem veio dar maior brilho a tal exito, merecendo justamente o quadro de Araraquara a Galeria de Honra.

Craque da rodada

MANOELITO

O meia direita do Barretos, além de marcar dois gols de bonita feitura, foi um dos valores mais positivos do seu quadro, contribuindo na marcação dos demais tentos.

Apresentou trabalho dos melhores, revelando-se artilheiro. Seu maior merito, talvez seja de ter feito dois gols, em uma defesa onde pontificom valores. Alemãozinho, ponta esquerda, igualmente, teve bom trabalho, aparecendo juntamente com Manoelito e Nelinho, como os craques mais positivos do Barretos. O arqueiro Toninho, teve que se desdobrar, para aparar os "petardos" desses aavntes, mormente de Mnoelito, revelação no encontro. Este elemento, pelo seu espirito de luta, merece todas honras do prelio.

BARRETOS

Sabiamos que o Barretos não suportaria o peso do Internacional. Isto, baseados, nas suas campanhas anteriores, e na sua pouca atividade este ano. Contrariando a tudo e todos, o Barretos, não só resistiu a maior classe do adversario, como tambem, esteve perto da vitoria. Seu ataque, em tarde inspirada, marcou seis vezes, sendo que, a defesa apresentando falhas em varios setores, não manteve o mesmo ritmo. Embora perdedor, evidenciou progressos, estando portanto, credenciado a boa figura este ano.

Assim é dificil...

SÃO PAULO F. C.

Desde o inicio do ano, que observamos os esforços dos dirigentes do São Paulo, de Araçatuba, no sentido de apresentar um quadro em condições de brilhar no campeonato.

Não foram poupados esforços nem sacrificios, desde que o momento comportava. O quadro foi formado. Em alguns setores aparecem elementos conhecidos, credenciados a boa figura. Em outros, entretanto alguns que não estão em condições de figurar no clube. Todavia, com o fito de armar as varias peças de equipe, o São Paulo, vem disputando varios amistosos. Contudo, até o momento, embora sua defesa não apresente falhas gritantes, o mesmo não se poderá falar do ataque, que não tem convencido. Com os amistosos, o onze ganhou fisionomia e padrão. A defesa, paulatinamente, foi se ajustando, e hoje surge como um dos pontos mais altos do onze.

O que causava maiores preocupações era o ataque, como já frizamos. Este setor, nem com os inumeros jogos realizados pelo São Paulo, conseguiu a necessaria entrosagem. Os cinco componentes do ataque, salvo um ou outro, não estão no melhor de sua forma, nem tãopouco em condições de figurar num quadro como o São Paulo.

É realmente, um ataque desarvorado, salvando-se unicamente o jovem Claudio. Reconhecemos algumas qualidades nos compenentes do quinteto avançado, entretanto se o São Paulo almeja o titulo, terá, forçosamente de procurar novos valores, porque os atuais não satisfazem Mais um pequeno sacrificio São Paulo. O campeonato ainda não começou. Dê essa satisfação a torcida...

MAXIMOS NAS CIDADES

BAURU — A defesa do BAC portou-se bem, ganhando as honras da tarde. O seu ataque esteve realizador, marcando quatro vezes. Alemão está despontando. Bom valor.

SANTOS — No jogo de sabado, decepcionou o Corintians, de Santo André. Não há nomes a destacar. Ainda, assim, a zaga teve seus meritos. Os restantes atuaram abaixo da critica.

TUPAN — O ataque do Tupan esteve agressivo, arrazando a forte defesa do São Bento, de Marilia. Os componentes da defesa mantiveram produção aceitavel. Não foram ameaçados pelos avantes de Marilia.

AMERICANA — Outra defesa que se portou bem. Cola, parece-nos, no interior joga à vontade. Fez otimas defesas, não sendo culpado pelos dois gols.

JUNDIAI — Mais um merito para as defesas. Tanto o Paulista como o Corintians apresentaram duas defesas que tiveram oportunidade de aparecer. Martineli, Roda e Bria foram elementos exponenciais de suas equipes.

ARAÇATUBA - Ramon e Ferrão atuaram muito bem, fazendo jus portanto, aos maiores meritos da semana. O arqueiro do São Paulo, igualmente, aparou duas bolas dificeis. Brilhou o quadro de Araçatuba.

ARARAQUARA — Luizinho Rosa, em tarde inspirada, levou os companheiros a um brilhante feito, sendo que, alem de marcar, foi o melhor homem do ataque. Portanto, o ataque em primeira plana.

BEBEDOURO — Edson foi a maior figura em campo. Estamos satisfeitos porque tinhamos convicção que o jovem medio mineiro brilharia no interior. Jogando frente à Portuguesa de Desportos, surgiu como figura dominante. A defesa do Internacional, no periodo derradeiro, firmou-se, nada permitindo aos avantes lusos.

SELEÇÃO DA SEMANA

Poucos valores se apresentaram bem nos prelios realizados anteontem. No arco, por exemplo, não tivemos elementos com atuação excepcional. Alfredo, portou-se com acerto, ganhando o posto. Igualmente, o seu companheiro Monte, na zaga direita, teve meritos, não encontrando maior rival. Martineli, uma vez mais, figura na seleção, com justica, isto porque foi o jogador que mais sobressaiu no quadro do Paulista, frente ao São Bernardo. Lauri, reapareceu no Internacional, um pouco fora de forma fisica e tecnica. Larazoti, melhorou de produção. Edson, esta jogando com muito acerto e Marinho, do Ourinhense, com um trabalho sobrio, formam a linha media. Três otimos craques, de sobejas qualidades tecnicas. Lierte, não teve também, um jogador na posição, que lhe fizesse sombra ganhando, assim, a posição. Manoelito, revelação do prelio, Barretos Internacional, foi o escolhido, embora Carlito do Garça, tenha tido uma perfomance extraordinaria, revelando senso de oportunismo ao assinalar três tentos. Nelson, comandante de ataque do Garça, com justiça, foi o eleito na posição. Wilson, do Corintians, foi o melhor homem do seu quadro, frente a Portugueza de Desportos. Gama, do Internacional, confirmou sua ultima atuação, ganhando o posto, com atuação regular. Esta despontando esse valor.

FORMANDO A SELEÇÃO

A seleção da Semana, ficou assim constituida:

Alfredo (Araraquara); Monte (Araraquara) e Martineli (Paulista) Lazaroti (São Bento); Edson (Internacional); e Marinho (Ourinhos); Lierte (Internacional); Manoelito (Barretos); Nelson (Garça); Wilson (Cor. Sto. André) e Gama (Internacional).

A decepção

PAULISTA

O quadro de Jundiai vinha apresentando atuações superiores este ano. Não sabemos qual a causa da derrota frente ao São Berrardo. Mas nos surpreendeu o resultado do prelio, pois o gremio de São Bernardo é fraquissimo, incapaz mesmo, de vencer um conjunto de categoria superior. Não faz muito, perdeu por contagem alarmante de um quadro amador, razão porque, o Paulista era o franco favorito. Causou portanto a maior decepção.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE

MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

AMANHÃ NO PACAEMBU'

PALMEIRAS vs. VASCO

Segunda e sensacional peleja do quadrangular — Reune as melhores qualidades para agradar — Um verdadeiro classico do futebol brasileiro — Perspectivas — A tradição de cada contendor — O Palmeiras é o quadro dos grandes momentos — Relembrando os 2 a 0 do São Paulo-Rio — Partida com caracteristicas de revanche pa ra o Vasco — Mas o Palmeiras quer confirmar

Terá prosseguimento amanhã, no estadio do Pacaembu, o quadrangular interestadual. E o cotejo tem tudo para agradar, para se tornar emocionante e sensacional. Estarão frente a frente Palmeiras e Vasco da Gama, dois grandes rivais do futebol brasileiro, sempre capacitados a proporcionar espetaculos imorredouros para a torcida. Nesses momentos os assistentes esquecem tudo, inclusive as possiveis deficiencias tecnicas das equipes, para olhar somente palmeirenses e vascainos como os grandes adversarios que sempre foram, tão certos estão que tudo desaparece para dar lugar a uma contenda que tem atravessado os tempos como um dos maiores classicos do futebol brasileiro.

PERSPECTIVAS

O Vasco da Gama apresenta-se com a brilhante credencial de vice-campeão do São Paulo — Rio, titulo que conseguiu após uma campanha das melhores, quando ressurgiu paulatinamente até chegar às pelejas finalissimas de decisão ante a Portuguesa de Desportos. A sua recuperação no certame foi notavel e, desde então, dispondo sua direção tecnica de maior tempo para estudar os jogadores, melhorou muito. Quando isso não bastasse, a tradição do Vasco da Gama chegaria para se saber que é um adversario temivel. E apresentará em sua equipe um punhado de ases do "soccer" nacional, como o são Ademir, Maneca, Eli, Ipojucan, Barbosa e Friaça!

Diz-se que o Palmeiras está atravessando fase incerta em sua gloriosa existencia. Isto não deixa de ser verdade, entretanto, já se tornou "slogan" o saber-se que "sempre aparece quando mais precisamos dele". E o futebol paulista precisa do Palmeiras. Recorda-se, aliás, o que foi a ultima peleja do São Paulo - Rio, entre os dois categorizados quadros. Vencendo o Vasco, seria o campeão, vencendo o Palmeiras, colocaria a Portugesa e nos daria chance de disptuar o titulo e o tricampeonato. Realizando uma partida de gala, saiu glorificada do Pacaembu a esquadra do Parque Antartica, com 2 a 0 no marcador a seu favor. E nessa ocasião tambem o Palmeiras não andava lá muito por cima.

Eis porque o prelio tem tudo para se tornar um classico sensacional. Temos certeza que a torcida não faltará.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: Castilho (Fluminense), com 9 pontos; Manga (Santos), 8; Ernani (Vasco), 7; Bertolucci (São Paulo), 6; Garcia (Flamengo, 5 e Gilmar (Cocia (Flamengo), 5 e Gilmar (Co

ZAGUEIROS DIREITOS: Pindaro (Fluminense), com 9 pontos; De Sordi (S. P.), 8; Homero (Cor.), 7; Augusto (Vasco), 7; Helvio (Santos), 6; Bigua (Flamengo), 6.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 10 pontos; Mauro (S.P.), 8; Belini (Vasco), 7; Pinheiro (Flu.), 6; Expedito (Santos), 6; e Pavão, (Flamengo), 5.

MEDIOS DIREITOS: — Eli (Vasco), com 9 pontos; Pé de Valsa (S.P.), 8; Idario (Corintians), 7; Jair (Fluminense), 7; Nene (Santos), 6; Bria (Flamengo), 5.

CENTRO-MEDIOS: Formiga (Santos), com 8 pontos; Danilo (Vasco), 7; Rui (S.P.), 6; Dequinha (Flamengo), 6; Goiano (Cor.), 5; e Edson (Fluminense), 4.

MEDIOS ESQUERDOS: Alfredo (São Paulo), com 9 pontos; Beto (Fla), 8; Bigode (Fluminense), 7; Julião (Cor.), 6; Jorge (Vasco), 6; Zito (Santos), 5.

PONTAS DIREITAS: Claudio (Cor.), com 9 pontos; Maurinho (S.P.), 7; Friaça (Vasco), 6; Joel (Fla), 5; Alemão (Santos), 4; Telê (Fluminense), 3.

MEIAS DIREITAS: Didi (Flu), com 10 pontos; Bibe (São Paulo), 9; Rubens (Flamengo), 8; Ipojucan (Vasco), 7; Luizinho (Cor), 5; e Pascoal (Santos) 4.

CENTRO-AVANTES: Albella (S.P.), com 8 pontos; Ademir (Vasco), 7; Carbone (Cor.), 7; Marinho (Fluminense), 6; Adãozinho (Flamengo), 5; e Nicacio, (Santos), 4.

MEIAS ESQUERDAS: Orlando (Flu.), com 9 pontos; Maneca (Vasco), 8; Benitez (Fla), 7; Jackson (Cor.), 7; Hugo (Santos), 6; e Moreno (S.P.), [illegible]

PONTAS ESQUERDAS: Teixeirinha (S.P.), com 10 pontos; Quincas (Fluminense), 8; Tite (Santas), 6; Colombo (Cor.), 5; Esquerdinha (Flamengo), [illegible] e Chico (Vasco), 3.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
São Paulo 4 vs. Flamengo 1
Comercial 2 vs. Ipiranga 1
SANTOS
Vasco 4 vs. Santos 1
Jabaquara 2 vs. Port. Santista 0
CAMPINAS
Guarani 0 vs. Nacional 0
RIO DE JANEIRO
Corintians 2 vs. Fluminense 2
RIO CLARO
Velo Clube 3 vs. Veteranos Paulistas 2
BIRIGUI
Ourinhense 2 vs. Cambaraense 0
ARARAQUARA
A.D.A. 3 vs. Botafogo de Rib. Preto 2
SANTO ANDRÉ
Port. Desportos 2 vs. Corintians 0
JAU
XV de Novembro 3 vs. Noroeste de Bauru 1
BEBEDOURO
Internacional 7 vs. Barretos 6
GARÇA
Garça 4 vs. Bauru 1
SAO BERNARDO
São Bernardo 3 vs. Paulista 2
SÃO PAULO
Estrela da Saude 2 vs. Vallinhense 1
BRAGANÇA PAULISTA
XV de Piracicaba 3 vs. Bragantino 2
MARILIA
Radium de Mococa 1 vs. São Bento 1
DOIS CORREGOS
Mocoembu 6 vs Minense 0
JACAREZINHO
Jacarezinho 4 vs. Morgenau 0
GUAXUPÉ
Esportiva 3 vs. Independente 0
MACATUBA
Macatuba 1 vs. Igarassuense 1
BOCAINA
Bocaina 7 vs. Botafogo 3
BARRA BONITA
Barra Bonita 5 vs. Brotense 1
SAO JOSÉ DO RIO PRETO
America 4 vs. Comercial Mirim 1
DUARTINA
Duartina 3 vs. Botafogo 1
PERNAMBUCO
Sporting 4 vs. Santa Cruz 1
MINAS GERAIS
Atletico 2 vs. Asas 1
Siderurgica 3 vs. 7 de Setembro 0
Metalusina 2 vs. Vila Nova 1
America 1 vs. Meridional 1
PARANA
Agua Verde 6 vs. Monte Alegre 5
Coritiba 0 vs. Palestra 0
URUGUAI
Wanderes 0 vs. River Plate 0
Peñarol 2 vs. Nacional 0
Rampla Juniors 2 vs. Fenix 1
Sud America 1 vs. Defensor 0
Central 3 vs. Cerro 2
HELSINQUI
Hungria 2 vs. Iugoslavia 0

34.000 CRUZEIROS!

Continuamos recebendo cartas dos leitores — Enquanto não se iniciar o campeonato os cupões estarão sujeitos à modificação — A não realização de dois ou mais jogos invalida a apuração — No campeonato, urnas em Santos e Campinas — Cinco urnas na Capital à disposição dos leitores — Leiam a materia referente ao concurso

Continuamos recebendo cartas de nossos leitores, a respeito do Concurso de Palpites, muitas das quais provenientes do interior, indagando se os votos enviados têm chegado em tempo e porque não publicamos Cupões só de jogos brasileiros, incluindo partidas do campeonato argentino. Isso já foi explicado e reexplicado, eis que, na grande maioria dos casos, as negociações de jogos aqui ou no Rio fracassam no transcorrer da semana e nos abrigam a modificações no Cupão. Ainda na semana passada a Portuguesa tinha um jogo marcado com a Sanjoanense, que acobou não se realizando, indo os lusos jogar em Santo André. Referido prelio, por sorte ,não constava do nosso programa e citamos unicamente para melhor esclarecimento aos leitores. Nestas condições, enquanto não se iniciar o certame paulista e mesmo o carioca, os jogos ficam sujeitos a modificações, mas, é preciso que se diga, temos feito tudo para que não haja prejuizos, sempre concorrendo os leitores.

Conforme já tivemos oportunidade de citar, vamos colocar urnas em Santos e Campinas, mas, em face do que acima vai dito, resolvemos aguardar o inicio do campeonato paulista e tão logo isso se dê, santistas e campineiros outro trabalho não terão do que procurar os locais das urnas para entregar seus votos. E podem enviar quantos Cupões quiserem, um ,dez, cem ou mil.

Na capital, continuamos com 5 urnas, sendo que ap rimeira está colocada no andar terreo de nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n. 36, encerrando-se aos sabados às 12 horas. Estão localizadas as demais, como todos já devem saber, nos locais abaixo:

— CAFE' CINELANDIA, à av. São João, esquina da rua Dom José de Barros, com prazo até domingo às 12 horas;

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia n. 390 encerrando-se sabado às 20 horas;

— CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Largo da Penha), prazo de encerramento aos sabados às 20 horas;

— AGENCIA D EJORNAIS E REVISTAS, à av. Pais de Barros n. 22, esquina da rua da Mooca, encerrando-se aos sabados, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Não houve vencedores novamente, o quer dizer que o premio passou a ser de TRINTA E QUATRO MIL CRUZEIROS. Houve um torcedor que acertou bons escores, mas aquele que se realizou em Bogotá cortou as maiores esperanças. O Botafogo do Rio, inesperadamente, perdeu de 4 para o Milionarios e nestas condições fez fracassar muita gente. Estamos publicando hoje novo Cupão, com sete prelios como sempre. Esclarecemos que alguns jogos ainda estão pendentes de solução, como é o caso do Ponte Preta e Fluminense. Entretanto, os votantes podem enviar imediatamente seus votos que os escores servirão para as pelejas que sofrerem modificações. Estas, se existirem, serão citadas na edição de sexta-feira.

CUPÃO

RODADA DE 10—8—1952

SÃO PAULO	VS.	VASCO . . . .
SANTOS	VS.	CORINTIANS . . . .
IPIRANGA	VS.	JUVENTUS . . . . .
RADIUM	VS.	COMERCIAL . . . .
CAPICHABAS . .	VS.	PORTUGUESA . . . .
CORINTIANS . . .	VS.	PORT. SANTISTA .
PONTE PRETA . .	VS.	FLUMINENSE . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? . . .

(Nome do jogador)

. . . .

NOME . . . .
(Bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e Numero)

LOCALIDADE . . . .

NOTA — O jogo Corintians vs. Portuguesa Santista será, disputado em Presidente Prudente, sendo o primeiro clube desta localidade.

ESTRANHA E CONDENAVEL ATITUDE DO ARBITRO!

Tordjman foi visto nos mais efusivos abraços com os dirigentes e craques do Fluminense depois do jogo de sabado. Sua atitude foi de quem recebeu com imensa alegria o feito do tricolor carioca. Fato profundamente lamentavel em se tratando do juiz da partida...



MAIS UM ESTRANGEIRO!

Com a permissão dada pelo Conselho Nacional, o São Paulo poderá contratar mais um jogador estrangeiro. Já está em foco, aliás, o nome de um conhecido ponta do proprio Banfield. Se não vier este, será um grande meia